

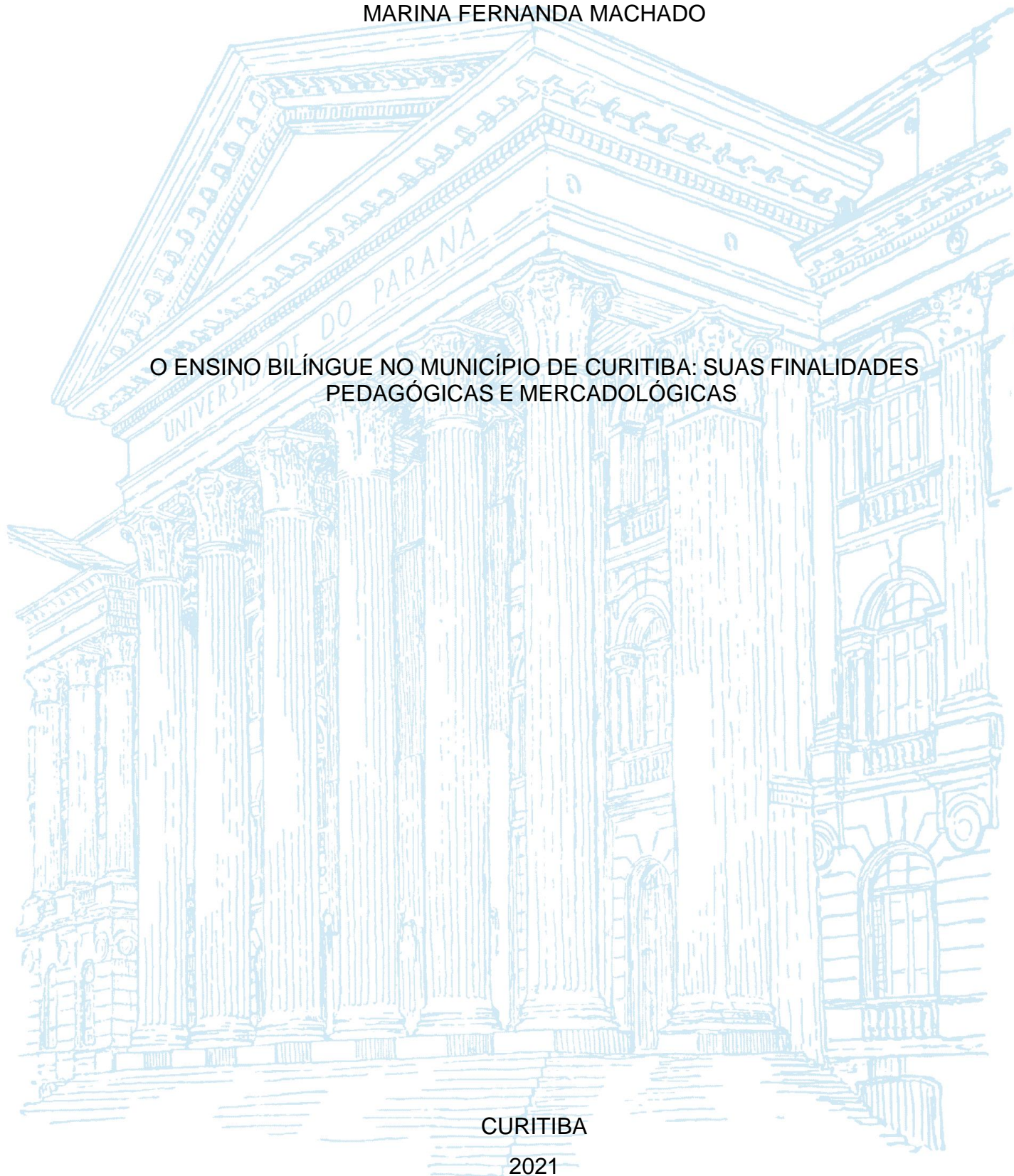
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARINA FERNANDA MACHADO

O ENSINO BILÍNGUE NO MUNICÍPIO DE CURITIBA: SUAS FINALIDADES
PEDAGÓGICAS E MERCADOLÓGICAS

CURITIBA

2021



MARINA FERNANDA MACHADO

O ENSINO BILÍNGUE NO MUNICÍPIO DE CURITIBA: SUAS FINALIDADES
PEDAGÓGICAS E MERCADOLÓGICAS

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dr. Noela Invernizzi Castillo

CURITIBA

2021

TERMO DE APROVAÇÃO

MARINA FERNANDA MACHADO

O ENSINO BILÍNGUE NO MUNICÍPIO DE CURITIBA: SUAS FINALIDADES PEDAGÓGICAS E MERCADOLÓGICAS

TCC apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Prof(a). Dra. Noela Invernizzi Castillo

Orientadora – Departamento DEPLAE, Universidade Federal do Paraná

Prof(a). Dra. Andrea do Rocio Caldas

Departamento DEPLAE, Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 10 de dezembro de 2021.

Dedico esse trabalho à minha família. Aos meus pais, pelo apoio incondicional e o incentivo ao estudo. Aos meus irmãos e cunhados, pelos conselhos e o imenso carinho. E aos meus sobrinhos, por serem donos de todo o meu amor.

AGRADECIMENTOS

Sou extremamente agradecida por toda a trajetória formativa que tive na Universidade Federal do Paraná, por todo o conhecimento adquirido com professores excepcionais que mudaram muito o meu olhar para o mundo educacional e me fizeram refletir continuamente sobre minhas práticas.

Agradeço especialmente minha professora orientadora, Noela Invernizzi Castillo, que me inspira desde o momento que a conheci e que me ajudou imensamente durante toda a realização deste trabalho. Obrigada por me manter motivada e pelo direcionamento que deu a pesquisa. Agradeço também a professora Elisangela Scaff pelas valiosas contribuições feitas em meu pré-projeto.

Agradeço a minha família, que compreendeu minhas ausências e me apoiou ao longo de toda minha formação. Me estimularam a continuar estudando e me desenvolvendo em qualquer área que me fizesse feliz. Agradeço especialmente minha mãe, Maria Farias, que enxugou minhas lágrimas tantas vezes e me inspirou a continuar. Obrigada Gil, Carol, Milton, João, Emily, Lavínia, Onyx e Esmeralda por me darem todo o amor do mundo.

Obrigada a todos os meus amigos e colegas de curso, especialmente Bruna e Ana, pelo o amor, força, incentivo e apoio em todos os momentos. Agradeço por me manterem no eixo quando tudo parece fora de controle.

E por fim, mas não menos importante, agradeço a Deus, por todas as oportunidades.

"Educar não é apenas um ato de conhecimento, é também um ato político"

(CELANI, 2001, p. 26)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise em relação aos estudos que englobam a educação bilíngue brasileira, trazendo conceitos sobre o bilinguismo, o mito do monolinguismo presente na sociedade brasileira (CAVALCANTI, 1999), como a diferenciação das escolas bilíngues, internacionais e de carga horária estendida, com base em uma análise documental feita com o Parecer CNE/CEB nº 2/2020 das Diretrizes do Ensino Plurilíngue, ainda não homologado pelo MEC, mas o único documento que regulamenta o ensino bilíngue nas escolas brasileiras atualmente. Também abordamos os fundamentos legais que contemplam a escolha dessas metodologias, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (1996) e a Constituição Federal de 1998. Foi realizado um mapeamento da oferta das escolas bilíngues, internacionais e de carga horária estendida no município de Curitiba, considerando as Escolas Bilíngues de Elite, de caráter privado, trazendo informações retiradas das páginas digitais das escolas com o propósito de analisar o discurso direcionado às famílias e trazer os termos mais utilizados nas propostas pedagógicas escolhidas pelas instituições. Compreendemos a expansão da educação bilíngue como um fenômeno importante proveniente da globalização, da popularização da Internet e das tecnologias digitais, e vinculada ao interesse do mercado de trabalho neoliberal, sustentada pelas grandes mídias.

Palavras-chave: Educação Bilíngue de Elite 1. Escolas bilíngues brasileiras 2. Educação Internacional 3. Diretrizes do Ensino Plurilíngue 4. Escolas bilíngues de Curitiba 5.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the studies found about Brazilian bilingual education, bringing concepts about bilingualism, the myth of monolingualism existent in Brazilian society (CAVALCANTI, 1999), and the differentiation of bilingual, international and extended classes in an additional language. We analyzed the document Parecer nº 2/2020 by National Council of Education (CNE)/CEB nº 2/2020 of the Multilingual Teaching Guidelines, not yet approved by the Ministry of Education, but the only document currently regulating bilingual education in Brazilian schools. We also discuss the legal foundations that contemplate the choice of these methodologies, in accordance with the Lei de Diretrizes e Bases (1996) and the Federal Constitution of 1998. A mapping of the offer of bilingual, international and extended-hour schools in the municipality of Curitiba, considering the Elite Bilingual Schools all private, bringing information taken from the digital pages of the schools with the purpose of analyzing the discourse aimed at families and bringing the most used terms in the pedagogical proposals chosen by the institutions. We understand the expansion of bilingual education as an important phenomenon arising from globalization, the popularization of the Internet and digital technologies, and linked to the interest of the neoliberal labor market, supported by the media.

Keywords: Elite Bilingual Schools 1. Brazilian Bilingual Schools 2. International Education 3. Bilingual Schools in Curitiba 4. Multilingual Teaching Guidelines 5.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1 INTRODUÇÃO	21
2.2 FORMATOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE	22
2.3 ESCOLA INTERNACIONAL E ESCOLA BILÍNGUE: QUAL É A DIFERENÇA? ..23	
2.3.1 O Educador Bilíngue	24
2.3.2 O mercado educacional globalizado	26
3 O ENSINO BILÍNGUE EM CURITIBA	30
3.1 INTRODUÇÃO	30
3.2 METODOLOGIA.....	31
3.3 A REGULAÇÃO INCIPIENTE DO ENSINO BILÍNGUE NO BRASIL.....	31
3.4 MAPEAMENTO DAS ESCOLAS BILÍNGUES NO MUNICÍPIO DE CURITIBA...35	
3.5 O QUE APARECE DE MAIS RECORRENTE NAS PÁGINAS DIGITAIS DAS ESCOLAS BILÍNGUES?	46
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
4.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	57
REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

Minha pesquisa trata sobre a Educação Bilíngue e sua expansão no município de Curitiba, no contexto mais amplo de aumento no número de escolas bilíngues por todo o país. Vemos em Curitiba diversas escolas particulares oferecendo este modelo de educação com um preço alto de mensalidade, se comparado às escolas particulares tradicionais monolíngues. Tais propostas de ensino atraem os pais, pelo aprendizado de uma língua adicional, considerada um meio de participação na comunidade internacional, seja na forma de trabalho ou de estudo em outro país. Também há uma certa espetacularização na mídia (MEGALE; LIBERALI, 2016), que valoriza o *status* social das línguas de prestígio e alastram notícias e informações como estratégias de *marketing* relativas à qualidade desse ensino.

Essas escolas dividem-se em três modalidades: internacionais, com um currículo importado de outro país, em conjunto com algumas aulas ministradas em Língua Portuguesa; o ensino bilíngue, geralmente realizado em período integral, com um currículo brasileiro e um no idioma oferecido; e escolas com carga horária estendida, acrescentando aulas de idioma na rotina dos alunos. Qualquer um desses modelos acaba por atender somente uma parcela da sociedade, particularmente as famílias da classe média alta e da elite, reforçando a exclusão e as desigualdades educacionais e sociais no país.

Apesar disso, há escolas bilíngues públicas em diversos municípios brasileiros como João Pessoa, Rio de Janeiro, Campina Grande, Manaus e Londrina, mostrando um movimento realizado pelos municípios no esforço de promover o desenvolvimento do alunado para a cidadania global, visando a proficiência em mais de um idioma. É importante observar esses movimentos, porque mais de 80% dos estudantes brasileiros estão em escolas públicas, então é preciso remover essa estigmatização de que só alguns estudantes com recursos devem ter acesso à essa nova realidade multilíngue e comunicativa.

Percebemos que a formulação do projeto político pedagógico das escolas privadas bilíngues está fortemente interrelacionada com o mercado de trabalho capitalista e com o contexto de globalização. Muitas vagas de emprego pedem uma segunda língua e pagam salários melhores por isso. Para a continuidade dos estudos de Pós-Graduação em várias universidades brasileiras e no exterior também é solicitada proficiência em outro idioma, para compreender as pesquisas

científicas internacionais relacionadas ao assunto de interesse. Nas escolas, há regulamentação para o ensino de uma língua estrangeira obrigatória no currículo, garantida pela LDB. Porém, por muito tempo, não houve regulamentação clara e efetiva para as escolas bilíngues. Fiscalização e censo das escolas que ofertam esse modelo de ensino também não existem, por ser um fenômeno visto como recente e para poucos, o que demonstra uma dificuldade maior de analisar a dimensão dessas escolas no país.

Em 2020, foram aprovadas pelo Conselho Nacional da Educação as Diretrizes do Ensino Plurilíngue, que definem as condições mínimas para uma escola ser considerada bilíngue, seja com as denominadas línguas de prestígio, como o inglês, francês e alemão, ou com a educação bilíngue libras-português da comunidade surda e das escolas de fronteira, com o espanhol e português (realidade de mais de 500 municípios brasileiros). Além disso, contempla a educação bilíngue indígena para as comunidades nativas, sem fazer mudanças em relação ao que está proposto na LDB de 1996, ou na Constituição Federal. Esse documento aguarda homologação do MEC, mesmo nessa condição, será abordado neste trabalho pela sua relevância e por ser o único documento que propõe normatizar o ensino bilíngue no Brasil atualmente. Também será analisado fundamentos legais presentes na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996.

Minha pesquisa tem o propósito de responder questões como: Há uma quantia significativa de escolas denominadas bilíngues no Brasil e, mais especificamente, no município de Curitiba? Que perfil de aluno essa escola quer formar? Qual a relação da escola bilíngue com as demandas do mercado de trabalho moderno?

Meu **objetivo** principal com esse trabalho é examinar a Educação Bilíngue e suas modalidades no município de Curitiba, contemplando a importância do ensino bilíngue para o mercado de trabalho. Constituem objetivos específicos da pesquisa:

- Realizar uma revisão de literatura sobre o ensino bilíngue na educação básica;
- Mapear a oferta de escolas particulares de ensino bilíngue presentes no município de Curitiba;
- Analisar as propostas educacionais das escolas em suas páginas digitais;

- Examinar as propostas das escolas à luz dos documentos oficiais vigentes (BNCC e Diretrizes do Ensino Multilíngue);
- Relacionar a oferta do ensino bilíngue com o mercado de trabalho no contexto neoliberal moderno;

Essa pesquisa se justifica por indagações suscitadas ao longo de minha trajetória profissional, durante a realização do curso de Pedagogia, quando atuei em escolas bilíngues que extrapolaram o conhecimento que tinha da área dentro da graduação. No desafio constante de aliar a teoria à prática, lia estudos e tinha contato direto com profissionais da área para me orientar. Pessoalmente, foi estranho ter contato com cenários econômicos tão diferentes do meu e o acesso que os estudantes tinham ao conhecimento da língua estrangeira de forma tão aberta e estimulada.

No ano de 2021, em meio à crise sanitária, econômica e política enorme que assola o país, a desvalorização da Ciência e do Ensino, e com desmontes constantes à Educação Pública, uma reportagem muito interessante do portal Plural chamou minha atenção¹. Enquanto o governador do Estado retirava do ensino público disciplinas importantes para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, como a Sociologia, Filosofia e Artes, para implementar Educação Financeira, o jornalista Rogerio Galindo encontrou a escola que os filhos do político estudavam e fez uma breve análise sobre como essa escola funcionava.

Com mensalidades acima de sete mil reais, a escola internacional tinha na matriz curricular todas essas disciplinas que estão sendo retiradas do ensino público. Além disso, dão importância aos Estudos Sociais, pela realização de testes de ingresso em universidades no exterior, dispõem de atelier para realização de obras de arte, com exposições realizadas na escola, e viagens à diferentes países, vivenciando o conhecimento intercultural com visitas à locais relevantes da política externa e interna.

Isso me fez pensar no ensino que é proposto para as camadas populares e o ensino que é comercializado para as classes mais altas e influentes do país e suas diferenciações, além do interesse político de manter políticas públicas para a área da Educação alienadas da realidade social e desigual que vivemos. Portanto, o tema

¹ Como é a educação que Ratinho Jr e Feder escolheram para seus filhos. <https://www.plural.jor.br/colunas/caixa-zero/como-e-a-educacao-que-ratinho-jr-e-feder-escolheram-para-seus-filhos/>

dessa pesquisa visa iniciar os estudos na temática e levantar questionamentos sobre a oferta da Educação Bilíngue de Elite.

A **metodologia** escolhida para a realização da pesquisa foi a abordagem qualitativa, com a análise da oferta de escolas bilíngues no município de Curitiba. Segundo Gil, a pesquisa qualitativa permite a seleção dos dados, incluindo a apresentação da organização dos dados, que possibilitam a verificação de padrões e explicações na pesquisa realizada: “Os dados são segmentados, isto é, subdivididos em unidades relevantes e significativas, mas que mantêm conexão com o todo” (GIL, 2008, p. 177). Para isso, parte-se da compreensão do mundo a partir do exame das interpretações que dele fazemos.

Para tanto, foi realizada análise qualitativa de documentos, sendo a principal fonte documental a informação textual disponibilizada nas páginas de internet das escolas bilíngues e em algumas notícias de jornais e portais com informações sobre tais escolas. A análise documental, conforme Gil, consiste em abordar materiais que “não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 51), analisando o conteúdo e o contexto em que foram criados.

Foi realizada uma revisão de literatura sobre ensino bilíngue buscando compreender o desenvolvimento deste tipo de proposta no país, suas diversas modalidades e suas justificativas pedagógicas e sociais.

O mapeamento da oferta de escolas bilíngues em Curitiba que atendem da creche ao Ensino Médio, foi realizado mediante buscas na internet. Essa pesquisa exploratória foi realizada por meio do site de buscas Google, por conta da escassez dos dados educacionais relacionados à essa categoria nos censos escolares. Foram utilizados os descritores “educação bilíngue em Curitiba” e “escola bilíngue em Curitiba”, analisando notícias, reportagens, portais de informação, blogs e as páginas eletrônicas das escolas. A pesquisa foi realizada de maio a outubro de 2021.

As páginas de internet de cada escola foram examinadas para retirar diversas informações. Uma matriz foi desenvolvida para situar cada escola geograficamente, caracterizar o tipo de oferta bilíngue que realizam, assim como informações relevantes da proposta pedagógica e da justificativa da relevância para o ensino bilíngue.

A seguir, expõe-se o trabalho, dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se a revisão de literatura a fim de compreender o bilinguismo na proposta educacional moderna e a sua relação com o mercado de trabalho, analisando categorias relevantes para a área do ensino bilíngue como parte do mercado educacional. Ademais, aborda a diferença entre as escolas bilíngues, internacionais e de carga horária estendida, como também a formação profissional necessária para a docência nessas instituições.

No segundo capítulo, apresenta-se o mapeamento das escolas privadas bilíngues, internacionais e com carga horária estendida do município de Curitiba, indicando suas localizações na cidade e sua relação com os rendimentos médios obtidos por residentes de cada bairro.

No terceiro capítulo, apresenta-se a análise das páginas digitais das instituições de ensino bilíngue. Foi examinado minuciosamente as propostas pedagógicas das escolas privadas, tendo como base as proposições estabelecidas nos documentos oficiais de educação vigentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Parecer nº2/2020 CNE/CEB das Diretrizes do Ensino Plurilíngue, além de apresentar as palavras-chaves e conteúdos mais comuns utilizados discursivamente pelas escolas que ofertam programas bilíngues, como também suas similaridades e diferenças.

Compreendendo os conceitos abordados previamente de mercado de trabalho e formação do alunado para a participação na sociedade global, os resultados apresentados pelo trabalho abordarão a oferta das escolas no município e sua relevância para a área educacional, em termos do conteúdo das propostas pedagógicas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 INTRODUÇÃO

Há um forte mito de que o Brasil é monolíngue, quando temos diversos Brasis em todas as regiões, com diferentes colônias de imigrantes do passado e do presente, com comunidades de fronteiras, as diversas línguas indígenas faladas no território nacional, a comunidade surda utilizando a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e os múltiplos dialetos da Língua Portuguesa. Isso acaba por apagar as minorias e criar uma divisão entre línguas prestigiosas e menos prestigiadas, relacionando o bilinguismo apenas com o bilinguismo de elite, de escolha, (CAVALCANTI, 1999), promovido pelas escolas nas capitais do país, com o ensino principalmente da língua inglesa. Há uma diversidade sociolinguística no país, ainda que não seja o objeto central dessa pesquisa, constitui o contexto a partir do qual algumas línguas adquirem mais prestígio. Ademais, tomamos da análise linguística deste cenário brasileiro o conceito de Educação Bilíngue de Elite proposto pela Cavalcanti (1999).

É proeminente dizer que o contexto bilíngue é complexo e apresenta muitas variações. Há diversos significados para o bilinguismo, podendo ser o controle de duas línguas de forma nativa (BLOOMFIELD, 1935 apud COSTA, 2018, p. 83), ou compreender o indivíduo que tem habilidades mínimas nas quatro áreas linguísticas (fala, escrita, leitura e escuta) em uma língua diferente de sua língua materna (MACNAMARA, 1967, apud COSTA, 2018, p. 83). Há quem determine que o indivíduo bilíngue só é aquele que vive ou já viveu um contexto de imersão e que consegue se comunicar fluentemente em mais de uma língua (KRASHEN, 1988 apud. CARDOSO; COUTINHO; OLIVEIRA, 2008, p. 56). De qualquer forma, o sistema de educação bilíngue promove a instrução acadêmica em duas línguas, de forma consecutiva ou simultânea, dividindo os ensinamentos de forma a envolver o estudante no saber cultural que o idioma oferece (COSTA, 2018, p. 85).

Ao longo da revisão de literatura, apresento na segunda seção, os diferentes formatos da Educação Bilíngue encontrados na atualidade e suas principais diferenças, compreendendo os programas de imersão, submersão, transição e manutenção.

A terceira seção apresenta as diferenças entre a escola bilíngue a escola internacional, elucidando a pesquisa realizada nos seguintes capítulos. Posterior a

essa seção, discorro sobre a formação docente necessária aos profissionais que trabalham nessas instituições.

Na quarta e última seção do capítulo, relaciono o mercado educacional bilíngue, primordial no contexto da globalização e do neoliberalismo, trazendo reflexões de autores sobre o interesse na aquisição de uma segunda língua como uma mercadoria.

2.2 FORMATOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

O desenvolvimento da educação bilíngue pode ser implementado nas escolas em diferentes formatos: com programas de imersão, submersão, transição ou manutenção, dependendo essencialmente do contexto e do local da escola. O primeiro tem como exemplo positivo a experiência realizada na província de Quebec, no Canadá com o ensino da língua inglesa e francesa (DAVID, 2017), em que os alunos têm contato somente com o francês até a 2ª série (ou fim da Educação Infantil, se considerarmos as escolas brasileiras), e gradualmente o inglês é implementado no currículo, dividindo a grade de disciplinas de forma que as duas línguas sejam utilizadas em diferentes áreas de conhecimento acadêmico (DAVID, 2017). É também a metodologia mais utilizada pelas escolas bilíngues e internacionais de elite.

O programa de submersão não tem necessariamente uma segunda língua, mas é constituído pela língua que a maioria da comunidade escolar fala. Os alunos que utilizam uma língua minoritária acabam se rendendo à cultura e linguagem dominante, sofrendo pressões e constrangimentos quando não compreendem o significado das palavras. Essa metodologia pode ser substituída pela de transição, em que os estudantes nessas condições participam de aulas de reforço disponibilizadas pela escola em sua língua (materna), até desenvolverem conhecimentos na segunda língua (dominante), fazendo transição de forma progressiva e menos traumatizante, mudando sua forma de se comunicar com os outros, mas sem perder uma parte importante de sua identidade (DAVID, 2017).

Por fim, os programas de manutenção são utilizados, por exemplo, em comunidades indígenas que tem aparatos legais para utilizar e manter sua língua nativa ao partilhar aprendizados e conhecimentos sobre sua cultura, história e

tradições na escola. A segunda língua é utilizada nas disciplinas relacionadas a conhecimentos científicos e técnicos (DAVID, 2017).

Para compreender os programas de imersão, utilizados principalmente nas escolas bilíngues de elite, é preciso compreender a teoria da idade crítica (CHAIKA, 2008, *apud* CARDOSO; COUTINHO, OLIVEIRA, V., 2008) que afirma que quanto antes a criança começa a aprender uma segunda língua, maiores suas chances de sucesso. Há quem refute essa teoria por encontrar ambiguidade nesse estímulo promovido pelos pais das crianças, por não entender se o aprendizado da língua é realmente motivador para a criança (RAJAGOPALAN, 2010, p. 10 *apud* CARDOSO; COUTINHO; OLIVEIRA, 2018) ou em seu contexto social. Ainda assim, essa é a principal argumentação promovida pelas escolas de ensino bilíngue para atrair as famílias.

“Esse surgimento e intenso crescimento da educação bilíngue no Brasil aparece com a missão de educar para a realidade multilíngue e multicultural do século XXI(...) Anualmente, diversas escolas bilíngues são abertas nas grandes capitais e diversas escolas regulares monolíngues adotam currículos bilíngues a fim de serem nomeadas escolas bilíngues e, com isso, atingirem uma maior parcela da população brasileira que enxerga a educação bilíngue como uma vantagem para seus filhos.” (MEGALE.; LIBERALI, 2016, p. 12)

É necessário considerar a educação voltada para a elite como algo criado para funcionar, sendo os resultados do ensino bilíngue complexos e em sua maioria, positivos. As instituições analisadas no segundo capítulo deste trabalho, tinham como proposta principalmente as metodologias de imersão, que muitas vezes não contemplam os imigrantes ou o bilinguismo de transição, tendo a língua nativa (L1) peso diferenciado quando comparado com a língua dominante (L2). Muitas vezes, o processo de identificação com a língua e a cultura se perdem para dar espaço a uma nova cultura e uma nova realidade linguística (MEGALE, 2005), um fato importante a se considerar quando pensamos no Brasil como um país aberto a refugiados e imigrações internacionais.

2.3 ESCOLA INTERNACIONAL E ESCOLA BILÍNGUE: QUAL É A DIFERENÇA?

Aqui precisamos diferenciar as escolas e suas metodologias de ensino. Há hoje escolas internacionais, que inicialmente foram criadas para atender filhos de estrangeiros que migraram para o país para ficar um tempo determinado e que não gostariam de se desvencilhar de sua cultura (COSTA, 2018). Essas desenvolvem

parcerias com instituições escolares de outro país, importam as Diretrizes e os materiais didáticos de um país desenvolvido, como o Canadá, Estados Unidos ou a Inglaterra (BRASIL, 2020) e visam o ensino da língua por meio dos critérios educativos somente desses lugares, ou em caráter misto com o país em que se encontram. Essas escolas normalmente são as que têm o valor mais alto de mensalidade, atraindo muitas famílias brasileiras da elite que procuram *status* social diferenciado e que têm uma preocupação com a fluência em um idioma adicional (CARDOSO; COUTINHO; OLIVEIRA, 2018).

Há também escolas bilíngues, que ministram conteúdos acadêmicos de diferentes disciplinas em uma língua adicional de escolha da instituição, na sua maioria em Língua Inglesa (GRACIANO; SILVESTRE; 2020), pela forte influência no mercado de trabalho mundial, no comércio e nos fenômenos do mundo digital, como a Internet. Esse ensino é pensado com base no viés cultural e social da língua alvo e da língua nativa (CARDOSO; COUTINHO; OLIVEIRA, 2018).

2.3.1 O Educador Bilíngue

Em relação à formação docente, percebemos como a linguística e a ciência da educação se misturam no ensino bilíngue, ao procurar as bibliografias que contemplamos neste trabalho. É possível o trabalho em conjunto das licenciaturas em Letras e Pedagogia, porém, é complexo delimitar as funções e definições de cada área, pois elas encontram-se interrelacionadas, mesmo tendo contato com conhecimentos diferentes em relação à infância e à aquisição de linguagem em sua formação. Megale (2018) compreende esse aspecto como um obstáculo a ser superado no ensino brasileiro, justamente pela necessidade de uma formação que compreenda a evolução de práticas linguísticas complexas para abranger contextos sociais diversificados. Para a autora, seria necessária uma formação docente que contemplasse conteúdos que não é possível ter contato na licenciatura de Pedagogia ou Letras na maioria das instituições de ensino superior:

“Saberes sobre o bilinguismo e sobre o processo de se tornar bilíngue; conhecimento sobre os processos e fatores envolvidos nos multiletramentos; conhecimento linguístico e semântico de sua língua de trabalho; conhecimento acerca das teorias de aquisição de primeira e segunda língua; valorização da pluralidade cultural; compreensão da organização de currículos e de planejamentos que envolvem o ensino por meio de duas ou mais línguas e têm a interculturalidade como eixo central; conhecimento de teorias e modelos educacionais bilíngues; domínio da área de conhecimento

na qual realiza seu trabalho, entre outros tantos aspectos importantes que envolvem a educação bilíngue.” (MEGALE, 2018, p. 13).

Há ainda uma certa escassez de pesquisas educacionais voltadas para a área do ensino bilíngue no Brasil (MEGALE; LIBERALI, 2016), além da qualificação necessária para a formação dos educadores que trabalham nesse segmento, afetando diretamente na qualidade do ensino (PADINHA; GOIA; VIEIRA, 2021 e MEGALE, 2018).

Essa escassez se revela nas poucas opções de cursos de pós-graduação na área em instituições privadas e públicas, que não acompanham o crescimento acelerado das escolas bilíngues, ou de suas demandas profissionais, demonstrando uma certa dificuldade em encontrar professores qualificados para o trabalho. David (2017) menciona a importância da docência estimulada e informada sobre o bilinguismo, além da proficiência na língua, para que o sistema escolar bilíngue funcione, quando analisou os modelos de sucesso do ensino bilíngue canadense.

“É perigoso ver o sucesso de uma escola bilíngue apenas no seu sistema (ex.: imersão) e no uso das duas línguas na escola, ... o comprometimento dos professores e suas aptidões devem ser considerados muito importantes no bom andamento do processo de escolarização bilíngue” (DAVID, 2017, p. 67)

Já Megale e Liberali (2016) com os resultados de suas pesquisas em conjunto com as coordenações pedagógicas e as equipes docentes, abordam esses conceitos trazendo a importância de conhecer a realidade dos estudantes brasileiros e dos profissionais para fazer este modelo de ensino mais realista e eficaz para a nossa realidade.

"São ainda muito poucos os cursos de extensão ou pós-graduação sobre o tema frente ao crescimento exagerado do número de escolas no Brasil. Internacionalmente, já é reconhecida a necessidade de formação específica para questões de EBE (Ensino Bilíngue de Elite). No entanto, é visível o desconhecimento de muitos coordenadores, formadores e diretores sobre as necessidades da área e a crescente busca por propostas educacionais que partem de editoras e/ ou de currículos importados de realidades muito distintas das brasileiras." (MEGALE, A.; LIBERALI, F., 2016, p. 21)

A questão da formação docente especializada é um tema a ser aprofundado e debatido pelas instituições de ensino e pelos órgãos competentes, num sentido que não atenda somente as demandas recentes, mas que possa trazer problematizações relevantes das realidades docentes “a partir da pluralidade de

interações e de encontros propiciados por formas mais complexas de migração, circulação de conhecimentos e comunicação em rede” (MEGALE, 2019, p. 15), para que essa realidade não continue a reforçar o ensino excludente e desigual da educação bilíngue brasileira.

Na formação docente, é necessário amplificar os conhecimentos para a área da educação bilíngue pública. Os autores mencionados trouxeram reflexões com foco no ensino da elite, porém é preciso analisar o acesso a línguas estrangeiras para os estudantes e docentes da escola pública. Ainda não há um número expressivo de pesquisas em relação a experiência que as escolas públicas do Rio de Janeiro, Campina Grande, Manaus, João Pessoa e Londrina estão tendo com seus projetos bilíngues, o que seria fundamental para o processo de implementação deste modelo em outras localidades e em um número maior de instituições.

O ensino bilíngue público demonstra um pequeno avanço que vem acontecendo em passos curtos, evidenciados pelos autores anteriormente abordados, também pela limitação na contratação e na capacitação de profissionais para atuarem na área atualmente. Analisar a fundo as experiências na escola pública pode somar na relação de ensino-aprendizagem docente com o ensino da língua adicional, como também no aprendizado da relação da aquisição do conhecimento multicultural com os alunos das classes populares.

2.3.2 O mercado educacional globalizado

No contexto educacional do Brasil atual, com tantos cortes e congelamentos orçamentários e a falta de interesse e investimentos na educação pública, ainda há muitos obstáculos a serem superados para atingirmos o que Dubet (2004) denomina uma escola mais justa e igualitária. Obstáculos decorrem do enorme índice de desigualdade social presente no Brasil, que está entre os dez países mais desiguais do mundo segundo publicação divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020, com base no coeficiente de Gini, sendo o único da América Latina da lista.² Além disso, tem a segunda maior concentração de renda, quando comparado a 180 países, em que 1% da população mais rica detinha em

² O Brasil apresenta 0,539 pelo índice de Gini, com base em dados de 2018. Coeficiente que considera 0 menos desigual, e 1 mais desigual. Fonte: Agência Senado

2019, 28,3% da renda do país, quase um terço do total³. De acordo com Dubet (2004), nenhuma escola consegue, sozinha, produzir uma sociedade mais justa, seja bilíngue ou não. Precisamos, antes de tudo, reduzir as próprias desigualdades sociais. Entretanto, a proliferação de escolas bilíngues para as classes altas aumenta o gap educacional entre as classes sociais.

Podemos compreender algumas razões pelas quais o interesse mundial pela educação bilíngue cresceu nas últimas décadas. A intensa mobilidade transnacional por todo o mundo, as imigrações e migrações de mão de obra qualificada, o mercado de trabalho com oportunidades em empresas multinacionais e estrangeiras alocadas em território nacional que exigem proficiência em línguas estrangeiras, são alguns desses fatores. Também vale mencionar a ascensão da classe C, quando milhões de brasileiros passaram a ter condições de realizar viagens de turismo a outros países ou oportunidades de estudo e trabalho no exterior (MEGALE, 2018). Além dos motivos listados, o papel importante da tecnologia e da internet na disseminação de conteúdos em outras línguas, mudando o acesso da maior parte da população mundial à outras culturas e outros contextos sociais, culturais e políticos.

Ao examinarmos o mercado educacional, é perceptível o ensino bilíngue como uma mercadoria, uma *commodity* (GRACIANO, A. C.; SILVESTRE, V. P.; 2020), que atrai pela promessa de uma educação diferenciada e que de certa forma tem um “controle de qualidade” (FORTES, 2017), integrado por meio da instrução em uma segunda língua. Megale (2018) também traz esse conceito quando afirma que “embora as línguas tenham sempre sido tomadas como commodities, o seu papel, como “moedas de troca” mais ou menos valorizadas, é, cada vez mais, enfatizado nas novas economias globalizadas.” (MEGALE, 2018, p. 3) Refletindo sobre o contexto social, histórico e econômico da cidade de Anápolis, Graciano e Silvestre trazem como as escolas bilíngues foram fruto da industrialização e da urbanização do município.

"Na esteira desse cenário econômico, as escolas privadas de prestígio são vistas como mercadoria, e procuram se destacar e/ou diferenciar-se de outras para que consigam mais clientes (...) Propostas pedagógicas diferenciadas, professores/as altamente qualificados/as e espaço acolhedor são exemplos do que elas podem usar como elementos para suas propagandas com o objetivo de atrair o/a “cliente”, nesse caso específico,

³ Relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) divulgado no final de 2019, antes da pandemia. Fonte: Agência Senado

os/as responsáveis dos/as alunos/as." (GRACIANO, A. C.; SILVESTRE, V. P. ; 2020, p. 281)

Essas propostas atrativas acabam alimentando expectativas nas famílias que acreditam no ensino como um serviço, uma mercadoria que eles adquirem para seus filhos, e a língua adicional é um novo produto resultado de sua compra (FORTES, 2017). Esse discurso é reforçado pela mídia jornalística que publica, desde 2000, diversas notícias e reportagens relatando os benefícios do bilinguismo para as famílias de classe média alta brasileiras, demonstrando o conhecimento de uma língua estrangeira como um produto de desejo, passível de consumo pelo viés da lógica mercadológica. A instituição de ensino toma um lugar de “perfeição” (FORTES, 2017), que desenvolve em seus alunos um bilinguismo equilibrado, em que o estudante consegue se comunicar em duas línguas como nativo (DAVID, 2017), sustentado pela discursividade do mercado e da mídia.

“No funcionamento do discurso da mídia sobre a educação bilíngue português-inglês, a instituição que oferece tal modalidade de ensino é significada como um lugar de “perfeição” a ser desejado (e consumido) por toda a sociedade (...) A mídia pode ser compreendida como o texto fundamental do mercado, o novo grande Sujeito da sociedade contemporânea, cujo enunciado todo-poderoso [...], que funciona como lugar máximo de interpelação, pode ser resumido em uma palavra: ‘sucesso’” (FORTES, 2017, p. 113)

Esse mesmo argumento apareceu na pesquisa realizada por Santana (2018) em que ele demonstra o ensino bilíngue como negócio em desenvolvimento fundamentado “na crença do inglês como essencial para uma vida bem-sucedida, que vem sendo transmitida pelos meios de comunicação” (SANTANA, 2018, p. 195). O autor, em seu artigo, faz uma análise do discurso de professores e coordenadores de escolas bilíngues de João Pessoa, trazendo questões importantes a serem refletidas pelo viés mercadológico do ensino bilíngue no Nordeste do Brasil, não sendo um dos maiores entusiastas deste modelo de ensino.

“Instituições de ensino e profissionais de língua inglesa são impelidos a reproduzir, indiscriminadamente, práticas pedagógicas; bem como, adotar modelos; e assumir identidades e perfis profissionais comercializados por programas de ensino bilíngue, que se autodenominam inovadores, mas que, na verdade, tem seus perfis profissionais, contextos de sala de aula e materiais didáticos associados a produtos, remontando-nos, assustadoramente, à reprodução em série e larga escala da Revolução Industrial.”(SANTANA, 2018, p. 195)

A autora Zaia Brandão (2007) encontra maneiras de explicar esse fenômeno da qualidade educacional baseado na estruturação organizacional da escola, que reflete os quadros docentes, as características da gestão, as condições de trabalho das equipes multidisciplinares, ao contexto social do entorno pedagógico e da motivação relativa ao ensino, permeada por políticas educacionais que visam a qualidade do ensino e do clima escolar favorecido. Ainda assim, as escolas desse segmento elitista acabam exercendo um “forte controle” na seleção da sua clientela, selecionando alunos que conseguem manter um bom rendimento pelo viés do capital cultural, econômico e social, mantendo suas escolas no topo da hierarquia e influenciando o mercado educacional.

Insabralde (2017) complementa essa perspectiva, argumentando a circularidade que se estabelece entre os altos resultados na área da educação bilíngue, por seu caráter seletivo e alto valor de mensalidades.

"As pesquisas realizadas até então têm o intuito de investigar as consequências da educação bilíngue nas escolas, entretanto, não podemos concluir, no momento, se o sucesso dessas escolas deve ser atribuído a seu aspecto bilíngue ou a seu caráter elitista." (INSABRALDE, 2017, p. 83)

Buscamos compreender a realidade do ensino bilíngue no Brasil atualmente com base em autores com larga experiência na pesquisa da área. Ainda há poucos estudos relacionados ao ensino bilíngue brasileiro, quando comparado com outros países da América Latina, que já organizam um ensino bilíngue público dentro do sistema educacional, como na Colômbia.

Trouxemos conhecimentos sobre cada parte constituinte das escolas bilíngues na atualidade. Iniciamos com a influência do mito do monolinguismo no Brasil, como também as definições do bilinguismo na literatura atual. Apresentamos os diferentes formatos do ensino bilíngue, pelos programas de imersão, transição, submersão e manutenção, além das possibilidades na oferta do aprendizado da língua adicional, com a diferenciação entre as escolas bilíngues, internacionais e de carga-horária estendida. Contemplamos a formação docente e a capacitação profissional dos professores que trabalham na área, compreendendo a necessidades de cursos de Pós-Graduação e da formação continuada dos profissionais.

Por fim, pudemos compreender como a aquisição da segunda língua funciona como mercadoria no mercado educacional, atraindo cada vez mais famílias da elite brasileira, pelo *status* social das escolas e pelo interesse em expandir o conhecimento de seus herdeiros ao dá-los a possibilidade de trabalho e estudo em

países do exterior, sendo possível calcular seus rendimentos pelo viés do capital cultural, econômico e social.

3 2. O ENSINO BILÍNGUE EM CURITIBA

3.1 INTRODUÇÃO

Dou início ao terceiro capítulo com a metodologia realizada na pesquisa do mapeamento escolar, listando os critérios utilizados para a categorização das escolas bilíngues, internacionais e de carga horária estendida no Município de Curitiba.

Na terceira seção, farei uma análise documental das Diretrizes do Ensino Plurilíngue estabelecidas no Parecer nº 2/2020, trazendo as resoluções proeminentes do documento. Também trarei deliberações da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, e artigos da Constituição Federal (CF) de 1988 que constituem a legalidade na escolha do ensino bilíngue pelas instituições públicas e privadas na União.

A quarta seção apresenta a contextualização da realidade social e econômica da cidade de Curitiba, baseada nas regiões e bairros existentes, além de trazer dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em relação a escolaridade do município. Utilizarei dados de um estudo realizado pela Prefeitura Municipal de Curitiba em conjunto com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) de 2016, que demonstram os rendimentos médios obtidos por residentes de cada bairro da cidade. Posteriormente, trago o Quadro 1, com as instituições bilíngues, internacionais e de carga horária estendida encontradas ao longo da realização da pesquisa, como reflexões feitas a partir de suas localidades.

Na quinta seção do capítulo, apresento os termos mais comuns encontrados nos sites das instituições em um quadro. Identifico as palavras-chaves utilizadas no discurso direcionado aos pais como forma de atraí-los, como também os conteúdos ensinados nas escolas bilíngues. Trago informações relevantes para a área do ensino bilíngue e atribuições relacionados às metodologias escolhidas pelas escolas. Busco correlacionar os conteúdos ministrados com as competências e habilidades da BNCC, instituídas no ensino básico brasileiro, aproximando o ensino bilíngue da realidade educacional brasileira. Exemplifico com dizeres das escolas de suas páginas, refletindo sobre suas similaridades e diferenças.

3.2 METODOLOGIA

A coleta de informação sobre instituições de ensino bilíngues em Curitiba realizada pelo site de buscas Google se dá pela falta de dados em relação a esse tipo de instituição no Estado. Não há quantificação dessas escolas pelos órgãos responsáveis, apesar de essas fazerem parte da realidade na capital. A análise documental foi feita a partir dos sites e redes sociais das instituições de ensino, entrando em contato com as escolas quando necessário para informações adicionais relacionadas a metodologia escolhida.

Para categorizar as escolas, tomei como base o documento das Diretrizes do Ensino Plurilíngue (BRASIL, 2020) e suas atribuições, buscando analisar nas páginas digitais as informações sobre as escolas, incluindo carga horária, matriz curricular, acesso à comunicação e à língua, história das instituições, escolhas metodológicas e abordagens, profissionais docentes e a oferta de exames de proficiência e de intercâmbios culturais. Foram desconsideradas escolas da região metropolitana, escolas de idiomas e instituições que não respeitavam as atribuições do documento. Foram encontradas escolas de todos os níveis da Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio.

3.3 A REGULAÇÃO INCIPIENTE DO ENSINO BILÍNGUE NO BRASIL E OS FUNDAMENTOS LEGAIS PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO

Antes de 2020, não havia no país um documento que regulamentara as escolas bilíngues, o que transformava o termo “ensino bilíngue” muitas vezes em mera estratégia de *marketing* utilizada pelas escolas, por vezes sem fundamentação teórica e práticas adequadas para sua realização (GRACIANO, A. C.; SILVESTRE, V. P.; 2020 e SANTANA, 2019). Com o Parecer nº 2/2020, são estabelecidas algumas normas em relação ao uso da língua adicional em pelo menos 30% do tempo escolar na etapa da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e 20% no Ensino Médio. De acordo com o documento, a escola deve ofertar o ensino bilíngue em todas as etapas de ensino presentes, mesmo que sua implementação seja realizada gradualmente, e deve ser de caráter obrigatório para todos os alunos. Como forma de avaliar a proficiência dos estudantes, todos devem atingir níveis

mínimos nos exames regulamentados pela *Common European Framework for Languages (CEFR)*, não havendo registro de exames nacionais desse teor, o que demanda alto investimento por parte das famílias, das escolas privadas e do Estado, quando a padronização for implementada pelas escolas públicas bilíngues dos municípios. O Parecer define que 80% dos estudantes até o 6º ano precisam estar no nível A2, nível B1 até o 9º ano e até o término do 3º ano do Ensino Médio no nível B2 (BRASIL, 2020).

Ainda há no projeto de resolução, regulamentações que definem as diferenças entre a escola bilíngue e o ensino internacional, sendo o segundo modelo aceitável quando sua implementação obedece às competências e habilidades vigentes na BNCC, havendo assim a possibilidade de dupla diplomação (BRASIL, 2020).

Existem também escolas com carga horária estendida, que trabalham com o currículo baseado nos parâmetros nacionais e tem aulas de idioma de caráter optativo para os alunos, na forma de aulas extracurriculares, com aprofundamento no idioma, sem estar vinculado com os conteúdos didáticos. O Parecer define que essas aulas devem ser de no mínimo três horas semanais, sendo que as escolas que se enquadram nesse padrão não podem mais autodenominar-se escolas bilíngues, a não ser que apresentem adequações em seu PPP (BRASIL, 2020).

O tempo de adequação que essas escolas possuem para atingir esses padrões são de janeiro de 2022 para a Educação Infantil, sendo necessário que o PPP da escola contemple e comunique os acordos dessa resolução; janeiro de 2023 para escolas de Ensino Fundamental e Médio; e janeiro de 2021 para que as escolas apresentem um plano de adequação para as que necessitam em suas propostas atuais (BRASIL, 2020). O PPP deve ser entregue aos órgãos normativos do estado ou município de acordo com esse prazo, um tempo de adequação relativamente curto, em comparação com outras padronizações feitas por documentos oficiais, como a BNCC, aprovada em 2017, porém instaurada a partir de 2022. Ademais, o contexto da pandemia do novo Coronavírus pode dificultar o processo da regularização desses projetos.

"O objetivo é a superação do paradigma de silenciamento e de negação da nossa realidade plurilinguística – línguas de populações indígenas, crioula e

afro-brasileiras, surdas, imigrantes. E que adotemos a crescente conscientização de valorização, fortalecimento e promoção da nossa diversidade linguística como um patrimônio nacional. Com efeito, é crescente a percepção internacional do papel estratégico das línguas enquanto instrumentos de cultura e de conhecimento do mundo, assim como dos benefícios da realidade plurilinguística enquanto signo de respeito às alteridades e de pertencimento às diferentes expressões da trajetória humana na terra." (BRASIL, 2020, p. 8)

Como informado previamente, esse documento ainda não foi homologado pelo MEC e por isso ainda pode sofrer alterações nas resoluções aqui apresentadas. Ainda assim, é um documento importante quando pensamos que o último Parecer realizado pelo CNE/CEB a respeito da Educação Bilíngue fora em 10 de dezembro de 2009, que regulamentava o Ensino Internacional em uma escola do Distrito Federal e deixava em aberto diversas questões debatidas no Parecer nº 2/2020 (BRASIL, 2020). O documento traz importantes reflexões que devem ser feitas pelo CNE em pareceres subsequentes.

Na Constituição Federal (CF) de 1988, Capítulo II, Art. 22, Inciso XXIV compete à União legislar sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Já no Art. 203, Inciso III, estabelece o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino” (BRASIL, 1988), possibilitando a criação de instituições de diferentes desígnios. No Art. 209, Incisos I e II, a Constituição delibera que “o ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições: I. cumprimento das normas gerais da educação nacional; II. autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público” (BRASIL, 1988), constituindo a liberdade na escolha das instituições privadas à promoção do ensino bilíngue e internacional.

O Artigo 210, Inciso 2º aborda a questão linguística determinando que:

“O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem” (BRASIL, 1988)

A conquista da população indígena em seu processo de aprendizagem demonstra um avanço em relação ao respeito do uso da própria língua. É importante mencionar a necessidade de assegurar de forma similar a Libras como língua de instrução mediadora do processo de ensino aprendizagem da população surda

(BRASIL, 2020), como já acontece na LDB, como também algo que regulamente o ensino bilíngue de escolha.

Em consonância, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, Artigo 32, § III, estabelece que “O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas”. Já o termo “bilíngue” aparece somente no Capítulo V-A, incluído pela Lei nº 14.191, de 2021, que garante os direitos da educação bilíngue de surdos. O Artigo 26, dado pela lei nº 12.796, de 2013, define que:

“Art. 26- Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa. (Lei nº 13.415, de 2017)

Ao definir a obrigação do ensino da língua inglesa a partir dos anos finais do Ensino Fundamental, o Art. 35-A § 4º estabelece que no Ensino Médio:

“Art. 35-A § 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)”

Não há menção em relação ao Ensino Bilíngue de escolha nas leis da educação nacional, além de garantir o ensino de uma língua estrangeira a partir do Ensino Fundamental II. A Língua Inglesa aparece como prioridade até o Ensino Médio pela sua relevância no mercado global, mesmo o Brasil tendo proximidade de fronteira com países que falam a língua espanhola. Entretanto, a LDB não cria obstáculos e incentiva o ensino do Espanhol no Ensino Médio, que fica à critério das instituições de ensino, caso seja factível ensiná-la. Como mencionado no capítulo dois, o Espanhol é mais frequentemente utilizado nas escolas de fronteira, em conjunto com a Língua Inglesa e Portuguesa.

3.4 MAPEAMENTO DAS ESCOLAS BILÍNGUES NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

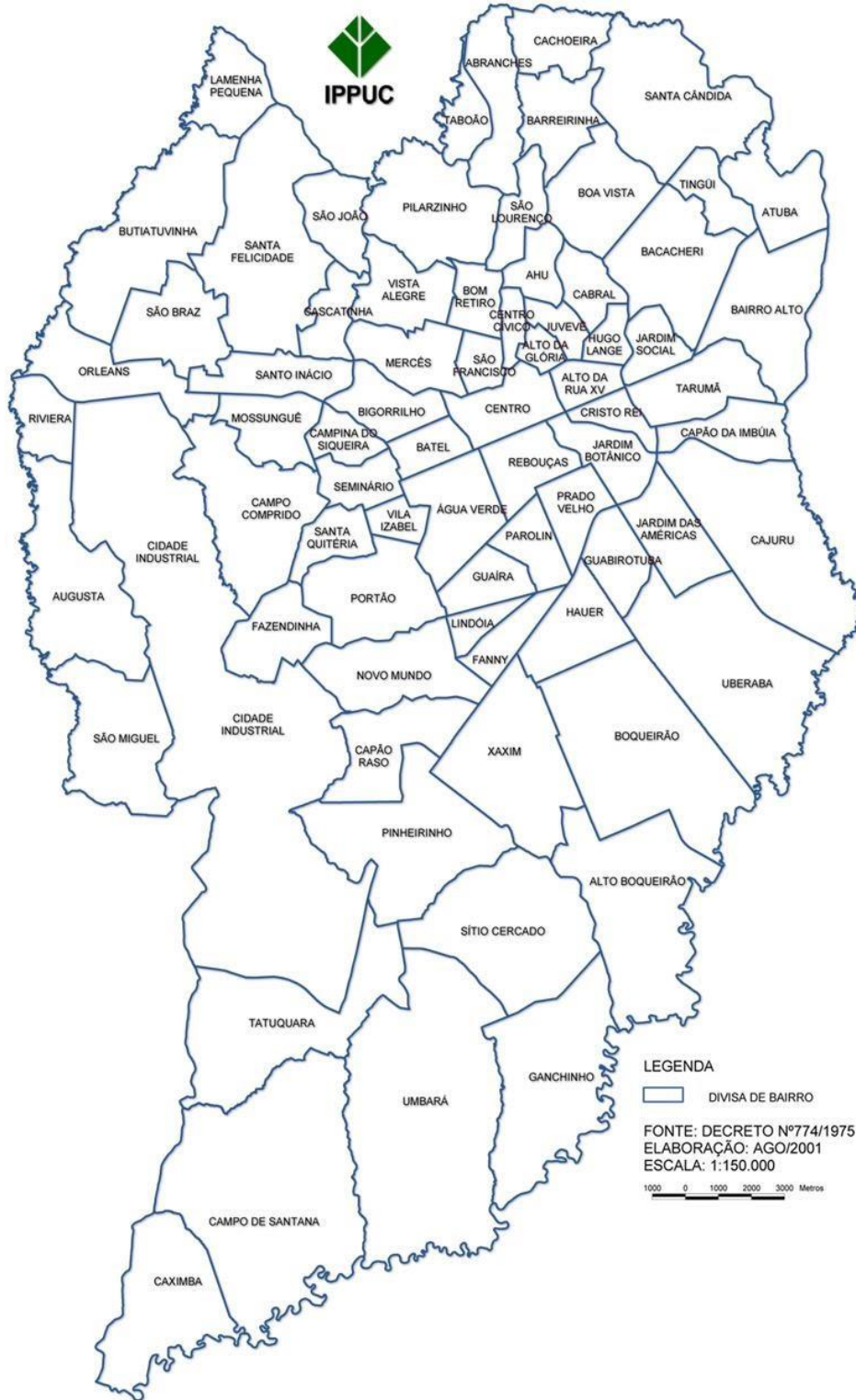
Curitiba é a capital do estado do Paraná e tem uma população estimada de 1.963.726 habitantes, de acordo com dados do IBGE de 2021.⁴A cidade é dividida em oito administrações regionais que abrangem seus 75 bairros, apresentados no mapa a seguir (Mapa 1). A região central e entornos apresentam a maior quantidade de escolas bilíngues atualmente, que serão detalhadas posteriormente.

Para compreender melhor o contexto sociodemográfico da cidade, trarei dados de um estudo realizado pela Prefeitura Municipal de Curitiba em conjunto com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)⁵ de 2016, que demonstra os rendimentos médios obtidos por residentes de cada bairro, apresentando os maiores valores nos bairros Batel, Bigorrião, Cabral, Água Verde, Centro Cívico, Juvevê e Campina do Siqueira, com números que vão de R\$ 4.913 a R\$ 22.683 (Tabela 1). Também podemos observar na tabela, que os menores rendimentos, tomando como princípio trabalhadores sem carteira de trabalho assinada, se encontram nos bairros Tatuquara (R\$1.052), Campo do Santana e Caximba (R\$910), Ganchinho e Umbará (R\$1.227), Sítio Cercado (R\$ 1.214), Cidade Industrial de Curitiba (CIC) (R\$1.150), Alto Boqueirão (R\$1.232) e Pinheirinho (R\$1.127). Os valores se diferenciam por cargo e região, mas é uma informação relevante para compreender o panorama geral da cidade e a desigualdade social e econômica estruturada.

⁴ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>. Acesso em: 11 de setembro de 2021.

⁵ OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CURITIBA. ESTUDO TEMÁTICO 2 PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DOS BAIRROS AGREGADOS DE CURITIBA. Aditivo nº 21303/01 ao Contrato de Prestação de Serviços – SMTE/MC e DIEESE. Fevereiro de 2016. Disponível em: <http://www.coreconpr.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/bairros.pdf>. Acesso em 12 de setembro de 2021.

FIGURA 1- BAIROS DE CURITIBA



Fonte: Guia Geográfico Curitiba

TABELA 1
Rendimento médio mensal¹ em todos os trabalhos, por posição na ocupação e
bairro agregado
Curitiba, 2010

Bairros agregados	Empregados com carteira de trabalho assinada	Militares e funcionários públicos estatutários	Empregados sem carteira de trabalho assinada	Conta própria	Empregadores
Abranches Expandido	2.901	7.310	2.574	4.492	12.998
Água Verde	5.592	10.526	4.782	6.541	22.683
Alto Boqueirão	1.914	2.823	1.232	2.042	6.398
Alto da XV Expandido	4.909	8.319	3.151	5.465	8.849
Atuba e Tingüí	2.657	4.543	1.523	2.746	7.262
Batel e Bigorrião	6.727	10.350	3.885	7.001	12.564
Bacacheri	3.740	5.568	2.100	3.977	7.825
Bairro Alto	2.283	5.296	1.598	2.559	3.802
Barreirinha e Cachoeira	2.128	3.222	1.538	3.033	3.948
Boa vista	2.994	4.765	1.710	3.351	9.339
Boqueirão e Hauer	2.337	4.288	1.314	2.680	13.217
Cabral	6.062	10.115	3.739	6.346	13.758
Cajuru	1.868	3.790	1.437	2.260	5.897
Campina do Siqueira Expandido	4.913	10.581	1.888	4.930	14.627
Campo Comprido	3.010	4.283	1.527	3.528	9.243
Campo do Santana e Caximba	1.436	2.922	910	1.682	2.762
Capão da Embuia e Tarumã	2.675	4.566	1.666	3.147	7.073
Capão Razo	2.672	4.627	1.896	2.646	7.325
Centro	3.702	8.203	1.919	5.119	6.758
Centro Cívico e Juveve	5.200	12.195	1.961	5.590	10.745
CIC Norte	2.263	6.771	1.291	2.412	5.964
Cidade Industrial	1.698	3.129	1.150	2.040	4.676
Fazendinha	2.073	4.216	1.512	2.337	3.815
Ganchinho e Umbará	1.587	4.985	1.227	2.366	5.218
Guabirota e Jardim das Américas	4.297	7.078	1.665	4.623	6.841
Guaíra e Fanny	2.312	5.412	1.558	2.849	5.035
Novo Mundo	2.480	4.554	1.770	2.875	6.855
Pilarzinho	2.381	3.335	1.563	3.693	7.710
Pinheirinho	1.988	3.927	1.127	2.553	5.769
Portão	3.762	5.446	2.400	3.767	6.212
Rebouças Expandido	2.819	6.160	1.776	3.649	8.007
Santa Cândida	1.907	4.488	1.317	2.537	9.375
Santa Felicidade Expandido	3.304	7.072	1.788	3.781	8.626
São Braz e Santo Inácio	3.061	5.393	1.386	3.500	10.376
São Francisco Expandido	3.848	8.521	3.240	4.933	10.710
Sítio Cercado	1.622	2.537	1.214	1.942	3.661
Tatuquara	1.421	2.365	1.052	1.668	7.851
Uberaba	2.669	4.706	1.354	2.883	6.540
Vila Izabel e Santa Quitéria	3.726	5.093	1.392	5.491	7.290
Xaxim	2.206	2.947	1.611	2.535	8.042

Fonte: DIEESE com base no Censo/IBGE

Nota (1): Deflacionado para reais de janeiro de 2016, utilizando o INPC/IBGE

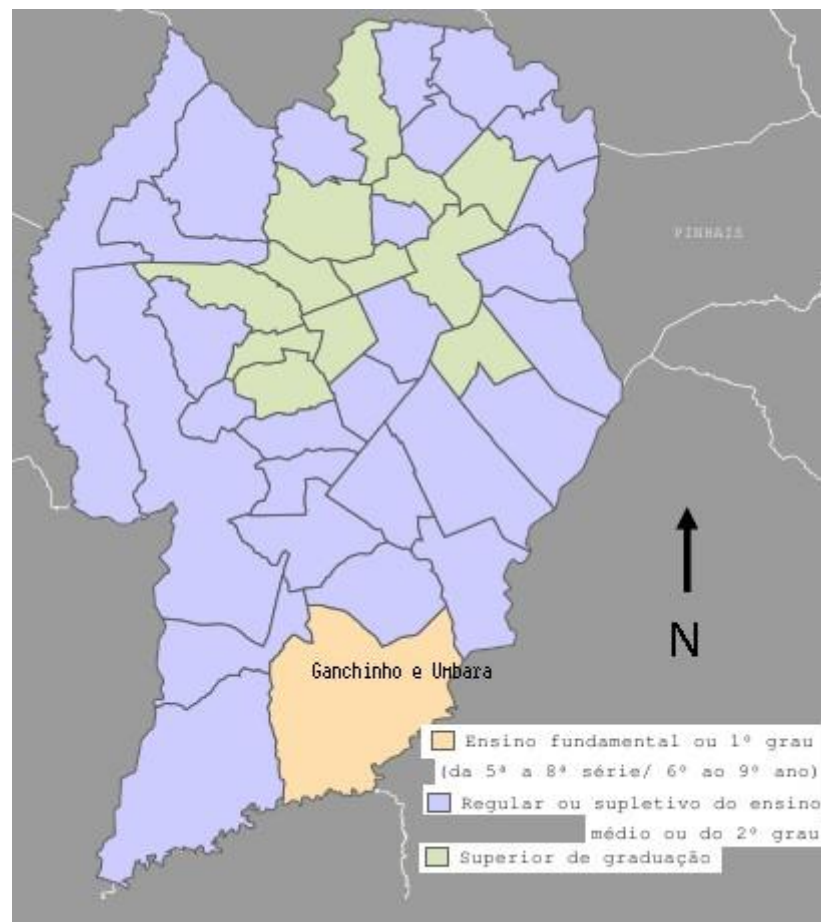
De acordo com indicadores do IBGE de 2019, a quantidade de pessoas ocupadas em relação à população total era de 1.046.017, ou seja, 54,1% da população. Em comparação com outros municípios do estado, Curitiba está em primeiro lugar na taxa que contempla a participação economicamente ativa. Ao considerar lares com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, 26,9% da população é atingida, ocupando a posição 366º de 399 cidades do estado do Paraná.

Outro dado importante está no grau de escolaridade por região, apresentado a seguir no Mapa 2, que evidencia a discrepância entre os bairros centrais e os mais afastados. Enquanto desocupados (na semana de referência da pesquisa), na região central possuem um diploma de ensino superior, nos bairros de Ganchinho e Umbará há desocupados com ensino fundamental ou 1º grau completo.

MAPA 1

Predominância de desocupados, segundo nível de escolaridade mais elevado.

Curitiba, 2010



Fonte: Censo/IBGE Elaboração: DIEESE

Com esses dados, podemos compreender um pouco sobre as famílias que vivem nas diferentes regiões da cidade e a forma que isso está diretamente relacionada com o interesse nas escolas bilíngues para os filhos. Ademais, percebemos que os dados que demonstram a desigualdade socioeconômica do município podem ter sido aumentados no período de pandemia que estamos vivendo em 2021, mas partimos pela observação proposta das escolas bilíngues que já existem antes desse período histórico.

Para compreendermos o contexto educacional, a taxa de escolarização da faixa de idade de seis a 14 anos é de 97,6%, com base em uma estimativa realizada em 2010. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2019 do município apresenta indicadores decentes -partindo do pressuposto que foi atingido a Meta 7 do Plano Nacional da Educação (PNE) nos anos iniciais, apresentados na tabela a seguir, além da relação do número de matrículas no ensino fundamental e médio nas escolas públicas do município.

TABELA 2: Panorama Geral da Educação no Município de Curitiba

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,6 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	6,5
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	5,0
Matrículas no ensino fundamental [2020]	214.346 matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	71.179 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2020]	12.349 docentes
Docentes no ensino médio [2020]	4.450 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	502 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	212 escola

Fonte: Tabela IBGE⁶

Atualmente na capital, apenas uma escola pública estadual foi encontrada, que atende alunos surdos na modalidade bilíngue (português/libras). Todas as outras escolas bilíngues encontradas na pesquisa desenvolvida são de caráter

⁶ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>. Acesso em: 11 de setembro de 2021.

privado e contemplam desde o berçário da Educação Infantil ao Ensino Médio com dupla diplomação (High School).

De acordo com a Secretaria de Educação do município, existem 822 escolas privadas em Curitiba no ano de 2021⁷. Dessas, 88 oferecem ensino, proposta, programa ou projeto bilíngue, representando 10,70% do total (como descrito no Quadro 1). Dessas 88, oito são internacionais, 37 são bilíngues, e 27 possuem carga horária estendida. Além dessas, oito escolas se autodenominavam bilíngues, mas ofereciam aulas de inglês na grade que não chegavam a 3 horas/aula semanais, não sendo possível contemplar como escola com carga horária estendida, de acordo com o Artigo 8º, Capítulo II do Parecer CNE/CEB nº2/2020, demonstrando o uso do termo “ensino bilíngue” como estratégia de marketing para atrair as famílias. No Quadro 1, podemos observar que 11 dessas escolas foram classificadas como bilíngues e de carga horária estendida, por oferecerem essa alternativa para as famílias, não se enquadrando em somente uma posição.

O levantamento foi feito levando em consideração a oferta do ensino bilíngue em Curitiba, suas etapas de ensino, a quantidade de escolas internacionais, a língua de instrução, a quantidade de carga horária no idioma estrangeiro, a matriz curricular das escolas e a localização na cidade e pode ser observado no Quadro 1. As escolas que estão em mais de um bairro fazem parte da mesma rede de ensino, com unidades em locais diferentes, que atendem as normas do documento e, portanto, foram consideradas. O número das instituições no quadro é menor, para uma melhor visualização, pois essas redes acabam compartilhando a mesma metodologia de ensino bilíngue em todas as instituições.

A maior parte das escolas bilíngues oferta ensino integral, com um período do dia em uma língua e no outro, na língua adicional. As que não utilizam essa modalidade, estão descritas no quadro como carga horária estendida ou aulas de inglês.

Como visto na revisão de literatura, a língua inglesa predomina pela relevância no mercado e comércio mundial, sendo a escolhida para instrução no segundo idioma em 73 das 88 instituições. Quatro escolas escolhem o Alemão como principal, mas adicionam o ensino da língua inglesa com o passar dos anos

⁷ Consulta Escolas. Disponível em: <http://www4.pr.gov.br/escolas/listaescolas.jsp> Acesso em: 12 de setembro de 2021.

escolares, desde o fim do Ensino Fundamental I, atendendo os requisitos da LDB e da BNCC. Uma das escolas oferece a Língua Espanhola como carga horária estendida e duas instituições oferecem o ensino bilíngue da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e Língua Portuguesa. Uma instituição de Educação Infantil oferece aulas de Francês na matriz curricular, além da Língua Inglesa.

Quadro 1- Escolas Bilíngues, Internacionais e de Carga Horária Estendida por localidade

Escola	Bairro	Classificação	Língua adicional de instrução	Etapas de ensino atendidas
Escola 1	Mossunguê	Internacional	Inglês	Pré-escola ao Ensino Médio
Escola 2	Unidades no Água Verde, Boa Vista, Hugo Lange e Mercês	Bilíngue + Carga Horária Estendida	Inglês	Educação Infantil ao Ensino Médio
Escola 3	Unidades no Batel e Ahú	Bilíngue	Inglês	Nível III da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II
Escola 4	Santo Inácio	Internacional	Inglês	Educação Infantil ao Ensino Fund. II
Escola 5	Unidade no Água Verde e Cristo Rei	Bilíngue + Carga Horária Estendida	Inglês ¹ - material britânico	Educação Infantil ao Ensino Médio
Escola 6	Batel e Bacacheri	Bilíngue	Inglês- material canadense	Educação Infantil ao Ens. Médio
Escola 7	Hugo Lange	Bilíngue	Inglês-material britânico	Educação Infantil ao Ens. Fundamental I
Escola 8	Santa Quitéria	Bilíngue + Carga horária estendida	Inglês	Pré-escola ao Fund. II
Escola 9	Bom Retiro	Bilíngue	Alemão/Inglês a partir do 4º ano	Educação Infantil ao Ensino Fund. II
Escola 10	Cabral e Batel	Bilíngue + Carga Horária Estendida	Inglês	Berçário ao Ensino Fundamental I
Escola 11	2 unidades no Água Verde e 1 no Portão	Carga horária estendida	Inglês	Educação Infantil
Escola 12	Bigorriho	Bilíngue	Inglês	Nível III da Educação Infantil a Pré-escola
Escola 13	Alto Boqueirão	Bilíngue	Inglês	Educação Infantil ao Ensino Fundamental II
Escola 14	Água Verde	Aulas de Inglês	Inglês	Educação Infantil
Escola 15	Capão Raso	Carga horária estendida	Inglês	Berçário ao Ensino Fundamental I
Escola 16*	CIC	Carga horária estendida	Inglês	Educação Infantil ao 6º do Ensino Fundamental
Escola 17	Mossunguê e São Braz	Internacional	Inglês	Educação Infantil ao Ensino Médio
Escola 18	Batel	Carga horária estendida	Inglês	Educação Infantil

Escola 19	Bacacheri	Aulas de inglês diárias (30 min) ²	Inglês	Educação Infantil
Escola 20	Portão e CIC	Internacional	Inglês	Ensino Fundamental e Médio
Escola 21	Santa Felicidade	Internacional	Inglês	Educação Infantil ao Ensino Médio
Escola 22	Fanny	Alunos tem 1 aula de inglês por semana, mas oferecem "ensino bilíngue"	Inglês	Educação Infantil
Escola 23	Juvevê e Ahú	Carga horária estendida	Inglês	Educação Infantil
Escola 24	Mossunguê, Campina do Siqueira e Bigorriho	Carga horária estendida	Inglês	Infantil III ao Ensino Fundamental II
Escola 25	2 Unidades na Vila Izabel	Carga horária estendida	Inglês	Educação Infantil
Escola 26	Boqueirão	Carga horária estendida	Inglês	Educação Infantil ao Ensino Fundamental II
Escola 27	Portão	Carga horária estendida	Inglês	Ensino Fundamental I e II
Escola 28	Centro e Portão	Carga horária estendida	Alemão e Inglês	Educação Infantil ao Ensino Médio
Escola 29	Vista Alegre	Carga horária estendida	Inglês	Educação Infantil ao Ensino Fundamental I
Escola 30	Bigorriho	3 aulas semanais no Berçário e diariamente a partir do maternal I	Inglês	Educação Infantil
Escola 31	Pilarzinho	Internacional	Inglês	Educação Infantil ao 6º do Ensino Fundamental
Escola 32	Novo Mundo	Carga horária estendida	Inglês	Pré-escola ao Fund. II
Escola 33	São Lourenço	Bilíngue+ Carga horária estendida	Espanhol e Inglês	Educação infantil ao Ensino Médio
Escola 34	Jardim das Américas	Bilíngue	Inglês	Educação Infantil
Escola 35	Cabral	Bilíngue	Inglês	Educação Infantil ao Ensino Fundamental II
Escola 36	Prado Velho	Bilíngue + Carga Horária Estendida	Inglês	Educação Infantil ao Ensino Fundamental II
Escola 37	São Lourenço, Santa Felicidade e Seminário	Bilíngue + Escola de Idiomas	Inglês	Educação Infantil ao Ensino Médio (High School)

Escola 38	Bom Retiro, Alto Boqueirão, Vista Alegre, Portão, Boqueirão e Boa Vista	Bilíngue	Inglês	Educação Infantil ao Ensino Fundamental II
Escola 39	Xaxim	Bilíngue	Inglês	1º ao 8º ano do Ensino Fundamental
Escola 40	Cristo Rei	Bilíngue	Inglês- material britânico	Educação Infantil ao 6º do Ensino Fundamental
Escola 41	Jardim Botânico	Carga horária estendida	Inglês	Educação Infantil
Escola 42	Tarumã	Estadual e Bilíngue	Português e Libras	Educação Infantil e Ensino Fundamental I
Escola 43	Hugo Lange	Bilíngue	Português e Libras	Ensino Fundamental e EJA
Escola 44	Batel, Água Verde, Santa Felicidade e Capão Raso	Carga horária estendida	Inglês	Ensino Fundamental I e II
Escola 45	Capão Raso	Bilíngue	Inglês	Ensino Fundamental I e II
Escola 46	Batel	Bilíngue	Inglês + aula de francês na matriz curricular	Educação Infantil
Escola 47	Água Verde	Carga horária estendida	Inglês	Educação Infantil
Escola 48	Cabral	Carga horária estendida	Inglês	Educação Infantil
Escola 49	Boqueirão	Bilíngue	Inglês e Alemão	Educação Infantil ao Ensino Médio
Escola 50	Mercês	Aulas de Inglês ²	Inglês	Educação Infantil
Escola 51	Bom Retiro	Aulas de Inglês ²	Inglês	Educação Infantil
Escola 52	Santa Felicidade	Carga horária estendida	Inglês	Educação Infantil e Ensino Fundamental I
Escola 53	Hauer e Santa Felicidade	Aulas de inglês ²	Inglês-material britânico	Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Fonte: a autora

¹oferecem teste de proficiência em Espanhol

²as aulas não chegam a 3h semanais

Como é possível observar, muitas instituições de Educação Infantil optam pelo projeto/programa/ensino bilíngue para atrair as famílias, mas poucas oferecem o ensino da língua inglesa em pelo menos 30% do tempo escolar (BRASIL, 2020). A maior parte desses centros educacionais utilizam materiais didáticos de empresas especializadas na promoção do ensino bilíngue. Três dessas empresas foram analisadas a fundo, entretanto, é difícil o acesso aos materiais de forma gratuita, possibilitando a análise da qualidade no ensino oferecido. Mesmo assim, somente a

utilização de material didático, ou a garantia de aulas diárias seguindo modelo de exercícios de repetição, não garantem o ambiente bilíngue propício para o aprendizado intercultural e o respeito pela cultura nativa e estrangeira, característica central no ensino bilíngue (INSABRALDE, 2017). Essa constatação também vale para as escolas de ensino fundamental e médio, porém existem limitações físicas na pesquisa elaborada e todas as 88 instituições não poderiam ser vistoriadas em oito meses.

Três empresas foram analisadas por atenderem algumas das instituições pesquisadas, mas há muitas outras que oferecem esse suporte e atendimento para escolas que escolhem implementar o ensino bilíngue em sua instituição. Esse serviço funciona como apoio à equipe pedagógica e diretiva, com visitas à instituição, formação continuada dos profissionais docentes, materiais didáticos e materiais do professor, atuando na escolha da metodologia, na realização das atividades teóricas e oferecendo materiais de realidade virtual. No estudo de Megale e Liberali (2016), elas utilizaram os números de uma empresa como complementar para compreender a extensão do ensino bilíngue no Brasil. Uma das empresas encontradas nessa pesquisa, atende 240 escolas do território nacional, sendo 6 delas no estado do Paraná.

Onze escolas do quadro foram classificadas como bilíngues e de carga horária estendida (CHE) por oferecerem essas duas alternativas para as famílias, de acordo com a preferência das famílias. Torna-se necessário acompanhamento dessas instituições, para ver se as adequações necessárias no PPP foram feitas, após a implementação das deliberações elaboradas pelo CNE. Como por exemplo, a característica do ensino bilíngue obrigatório para todos os estudantes e não em caráter optativo (BRASIL, 2020).

No Mapa 2, as instituições foram classificadas por localização, possibilitando a visualização da extensão das escolas bilíngues no município. O bairro que apresenta a maior quantidade de escolas bilíngues é o Água Verde (8) e por isso, está representada com o triângulo laranja. Também é o bairro que possui um valor alto de rendimentos por família, indo de R\$ 4.782 a R\$22.683 (Tabela 1). O Mapa 2 diverge do número de escolas do Quadro 1, porque conta as unidades presentes em cada bairro, sendo o Quadro 1 descrito pelas redes de escolas que atendem nas 3 modalidades (bilíngue, internacional e CHE). Totalizando as unidades escolares de

É possível perceber uma clara correlação entre a localização das escolas e a distribuição dos estratos de maior renda e escolarização nos bairros da cidade. Aqueles com os menores indicadores, não têm nenhuma escola de ensino bilíngue, principalmente nos extremos da Zona Sul e da Zona Norte. Áreas que a escolaridade dos desocupados marcava entre final do Ensino Médio ou supletivo e Ensino Fundamental ou 1º Grau, como observado no Mapa 1. As áreas que mostravam Ensino Superior na categoria de desocupação, denotando maior média de escolaridade, possuem instituições nessa modalidade, que também contemplam os rendimentos altos adquiridos por pessoa em cada região.

Há limitações nas inferências realizadas somente observando o mapa, pois não necessariamente o aluno estuda na mesma região em que mora, e também as escolas podem aproveitar menor valor do solo em bairros próximos aos de maior renda, mas é possível perceber que as regiões que apresentavam maiores rendimentos possuem mais opções de escolas que ofertam alguma modalidade de ensino de outras línguas e, conseqüentemente, maior interesse nessas modalidades. Isso torna possível o conhecimento intercultural da língua estrangeira que se direcionam para aqueles estratos sociais que tem mais possibilidades de acesso ao turismo internacional, ao trabalho e ao estudo em países do exterior.

3.5 O QUE APARECE DE MAIS RECORRENTE NAS PÁGINAS DIGITAIS DAS ESCOLAS BILÍNGUES?

As escolas compartilham o interesse no aprendizado de uma segunda língua pelas mais variadas razões. Os termos mais utilizados nos textos dirigidos aos pais estão no Quadro 4, classificadas pela quantidade de vezes que aparecem e pela importância no contexto do mercado de trabalho. Há elementos relevantes nas propostas pedagógicas para a área do ensino bilíngue, mesmo que presente em número menor de escolas, e que serão discutidos ao longo do capítulo.

Quadro 4- Termos mais comuns presentes nos sites das escolas bilíngues, internacionais e de carga horária estendida de Curitiba.

TERMO	ESCOLAS	QUANTIDADE
Inovação	Escola 3; Escola 5; Escola 12; Escola 16; Escola 20; Escola 21.	6
Tecnologia	Escola 3; Escola 13; Escola 17; Escola 20; Escola 28; Escola 39; Escola 49; Escola 50.	8
Programação	Escola 1; Escola 2; Escola 3; Escola 13; Escola 15.	5
Robótica	Escola 3; Escola 7; Escola 9; Escola 17; Escola 20; Escola 24; Escola 46; Escola 50.	8
Espaço Maker	Escola 1; Escola 2; Escola 3; Escola 13; Escola 24.	5
STEAM	Escola 1; Escola 2; Escola 4; Escola 17.	4
International Baccalaureate (IB)	Escola 1; Escola 4; Escola 21.	3
Empreendedorismo	Escola 1; Escola 2; Escola 4; Escola 8; Escola 16; Escola 31; Escola 37; Escola 49.	8
Cristão/Evangélico/Religioso	Escola 5; Escola 15; Escola 17; Escola 24; Escola 28; Escola 33; Escola 35; Escola 36; Escola 37; Escola 38; Escola 39; Escola 44; Escola 45.	13
Content and Language Integrated Learning (CLIL)	Escola 1; Escola 2; Escola 12; Escola 20; Escola 35; Escola 37; Escola 39; Escola 49.	8
Project Based Learning (PBL)	Escola 20; Escola 37; Escola 39;	3
Imersão	Escola 1; Escola 2; Escola 3; Escola 6; Escola 10; Escola 16; Escola 20; Escola 25; Escola 31; Escola 37; Escola 40; Escola 41.	12
Período Integral	Escola 1; Escola 2; Escola 4; Escola 5; Escola 9; Escola 10; Escola 15; Escola 16; Escola 17; Escola 20; Escola 37; Escola 39; Escola 40; Escola 42; Escola 45; Escola 46; Escola 48; Escola 52.	17

Fonte: a autora.

Um termo que apareceu em muitas instituições e que remonta o período atual é o de Inovação (seis escolas). A Escola 16 apresentou em sua página digital,

uma proposta pedagógica completamente voltada a inovação, com os dizeres apresentados na página inicial:

“Tão vital quanto o ar que respiramos, é inspirar a evolução, a inovação e o futuro das crianças. É alinhar-se as necessidades da dinâmica de ensino do século XXI e permitir que a transformação na educação ganhe corpo e um rosto”. (Escola 16)

Considerada uma escola de carga horária estendida, incorporam esse pensamento com a prática das aulas diárias de inglês, e outros recursos estabelecidos no mundo moderno, como um Coach vocacional para atender os alunos do Ensino Médio com orientação e direcionamento para a vida profissional.

Já a Escola 20 apresenta o mesmo termo atrelado com a criatividade, o desenvolvimento de projetos e a imersão em outras culturas. Considerada uma escola internacional, tem vínculos com startups e o mercado de trabalho industrial, tendo como slogan: “Comece hoje a conquistar seu espaço na indústria”, apresentando projetos de iniciação às profissões do futuro como parte da proposta pedagógica.

Aparece também na Escola 3, escola bilíngue, que apresenta o termo em conjunto com a criatividade, a colaboração, sustentabilidade, planejamento de projetos e soluções tecnológicas. Possui o mesmo modelo de iniciação ao mundo profissional: “Para formar cidadãos conscientes, ativos e que se destaquem no mercado de trabalho, o estudante é protagonista do seu próprio processo de aprendizagem e tem autonomia para se expressar, colaborar e criar” (Escola 3), propondo a prática de simulação de assembleias como acontecem na Organização das Nações Unidas (ONU), debatendo assuntos relevantes no mundo moderno com os estudantes da escola, utilizando a língua inglesa.

Na mesma escola, o desenvolvimento de práticas relacionadas a tecnologia aparece na proposta pedagógica, com aulas de robótica e de linguagem de programação (Coding) integradas à grade curricular do Ensino Fundamental II. Baseado em dados encontrados, o termo Tecnologia aparece nas páginas digitais de oito escolas, a programação em cinco e a robótica em oito. Mas não são só alunos maiores de 11 anos que têm acesso a esses conhecimentos. A Escola 7 do quadro, considerada bilíngue, oferece como prática extracurricular aulas de robótica para os alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I. Como descrito na página digital, sua metodologia “através da língua inglesa é trabalhada com base em

jogos, brincadeiras, música e culinária, explorando a identidade de cada criança, conforme sugere o método construtivista” (Escola 7).

As escolas dispõem de espaços físicos para realizar essas aulas, chamados de “Espaço Maker”, espaço do criador, traduzido da língua inglesa, termo encontrado em cinco escolas, com uma sala estruturada com materiais de marcenaria, impressoras 3D, materiais de programação, robótica e robótica de baixo custo. Além desse espaço, foram encontradas escolas que possuem laboratórios de ciências, física, química e informática, demonstrando a possibilidade de acesso e manejo de diferentes instrumentos de experimentação científica e digital, utilizando ou não a língua adicional como instrução.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação nas escolas, destacada na competência geral cinco, com o objetivo de promover a alfabetização, a inclusão digital, o letramento e a cidadania digital.

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018)

Essa prática pode ser implementada, por exemplo, com projetos relacionados à segurança de dados, *cyberbullying*, disseminação de notícias falsas (*fake news*), entre outros. As escolas bilíngues de elite excedem o proposto com materiais de difícil acesso, como a impressora 3D, que tem preço avaliado de R\$1,600 a R\$23,000 mil reais, sem contabilizar os materiais e a manutenção da máquina, demonstrando novamente a considerável desigualdade de oportunidades presentes nas escolas de ensino público e de ensino privado do Brasil. No portal de notícia do Governo do Estado do Paraná, há uma notícia de janeiro de 2018 que divulga o projeto Conectados 2.0, presente em 500 escolas estaduais, que receberam um kit tecnológico de escolha da unidade, sendo a impressora 3D um dos materiais oferecidos pelo Estado. Outras opções de materiais eram câmeras fotográficas, gravadores de áudio, notebooks, laptop, roteadores, equipamentos para rede sem fio e projetores multimídias.

O fenômeno das tecnologias como direito nas escolas modernas pode ser explicado pelos autores Freitas e Gonçalves (2020), em sua pesquisa sobre a

relação entre globalização, comunicação e perspectiva bilíngue das escolas da atualidade.

"A globalização e a utilização crescente da tecnologia vêm influenciando a vida social e empresarial, bem como as relações sociais, culturais e econômicas dos próprios indivíduos. A economia atual é globalizada, o que impulsiona a interação entre culturas de uma maneira cada vez mais ilimitada. Essas relações atingem âmbitos e interesses comerciais, econômicos, sociais, ou mesmo, educacionais." (FREITAS; GOLÇALVES, 2020, p. 1)

O acesso a tecnologias digitais e à Internet configurou uma necessidade de proficiência em línguas, pois por meio da Internet, temos uma comunicação global e facilitada, seja por razões pessoais, educacionais, comerciais ou profissionais. Na linguagem de programação, presente nas propostas pedagógicas de algumas escolas, é utilizado predominantemente a língua inglesa para escrever os códigos e traduzi-los, reflexo do ensino voltado à atender a demanda do mercado tecnológico.

Outro termo utilizado pelas escolas bilíngues e que designa o ensino inovador é o uso de projetos STEAM vinculado a disciplina de Ciências ou Matemática, encontrado na matriz curricular de quatro escolas do quadro oferecidas para o Ensino Fundamental II. Esses termos representam uma abordagem pedagógica diferenciada, focada na aprendizagem criativa das áreas de Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematics (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática, em português), integrando os conhecimentos dessas cinco áreas para a solução de desafios práticos. Esses projetos são realizados em grupos de alunos e mediado por professores, que tem o objetivo de incentivar o ensino dos conteúdos nas escolas e capitanear a inovação por meio do design. Integra as propostas pedagógicas de três escolas internacionais e uma escola bilíngue de Curitiba, oferecendo uma metodologia importada de modelos norte-americanos.

Um termo encontrado em duas das sete escolas internacionais de Curitiba, é a dupla certificação com diploma e currículo preparatório da International Baccalaureate (IB) (Bacharelado Internacional, em português), uma organização não governamental suíça, que organiza e promove um ensino desafiador em seis áreas de conhecimento e é reconhecido pelo o ingresso em universidades estrangeiras. O diferencial dessa metodologia está no ensino da epistemologia do conhecimento, descrito como Theory Of Knowledge (TOK); o desenvolvimento de um projeto de criatividade, atividade e serviço (CAS), criado pelos alunos, como uma forma de retorno à sociedade com os conhecimentos adquiridos ao longo da diplomação, geralmente por meio do serviço comunitário; e uma monografia (Extended Essay),

uma pesquisa independente que deve ter pelo menos 4000 mil palavras, com um tema desenvolvido pelo aluno de forma autogerida. Ao fim do Ensino Médio, suas notas nos projetos e disciplinas contabilizam créditos para o ingresso em universidades de todo o mundo. Na página digital da Escola 7 há os dizeres:

“Nosso colégio é membro da IB World School e oferece o Diploma IB para alunos das grades 11 e 12. O IB Diploma é um programa de educação academicamente desafiador e equilibrado, com exames finais que preparam os alunos para o sucesso na universidade e na vida além”. (Escola 7)

Há o contato com os países externos e um direcionamento enviesado ao ingresso em Universidades estrangeiras nas propostas pedagógicas de escolas internacionais, constituindo uma realidade distante da maior parte da população brasileira. Ainda há uma terceira escola internacional em Curitiba que pode implementar esse currículo IB nos próximos anos, por sua sede na cidade de São Paulo ter esse vínculo com a organização suíça.

O incentivo ao aprendizado econômico, a relação comercial e introdução ao mundo dos negócios apresenta-se em nove escolas do quadro, com aulas de Empreendedorismo constituindo a proposta pedagógica, a partir do Ensino Fundamental I. A Escola 16 descreve o modelo em sua página digital com os seguintes dizeres:

“Desde os primeiros anos, os alunos são envolvidos em projetos de empreendedorismo e alfabetização financeira, aprendendo o valor monetário e dos bens de consumo. De forma lúdica, os alunos são estimulados a desenvolverem sua liderança, organização financeira e responsabilidade social” (Escola 16)

A liderança e a educação financeira aparecem nessas escolas como habilidade a se desenvolver, com projetos de mentoria profissional ou práticas interdisciplinares de capacitação. Em relação aos ensinamentos transmitidos nessas aulas estão o desenvolvimento histórico das relações comerciais, matérias primas, investimentos, renda, juros, pro-rata, e abertura de uma pequena empresa, como descrito na página digital da Escola 31. Já a Escola 37, trabalha com projetos e oficinas que buscam compreender todos os aspectos da produção das empresas, com aprendizados das áreas de negócios, empreendedorismo, marketing, finanças e recursos humanos, para os estudantes do Ensino Médio. Essa mesma escola realiza projetos de Educação Financeira com estudantes da Educação Infantil, a partir dos quatro anos de idade. Essas propostas educacionais acabam ensinando formas de lidar com o dinheiro, além de preparar para a inserção no mercado de trabalho de forma consciente, oportunizando o preparo de seus estudantes para as diferentes

escolhas profissionais que podem tomar, em contexto da globalização e de cenários diversificados. Isso representa justamente a oportunidade e o poder de escolha, contexto que muitos estudantes brasileiros que não são da elite, não estão inseridos.

Cada vez mais, a Educação Financeira tramita na Educação brasileira. O projeto piloto Aprender Valor do Banco Central (BC) está presente em 429 escolas públicas, espalhadas por 257 municípios, em seis unidades da Federação, sendo o Paraná um deles. O programa promove o ensino transversal da Educação Financeira em quatro disciplinas: português, matemática, geografia e história. A proposta do Banco Central está em expansão, e conta com material de apoio para as escolas de ensino fundamental do país. No ensino da língua portuguesa, a leitura e interpretação de contratos, e a interpretação da proposta da venda de um produto, como o que está sendo oferecido, apareceram como exemplos na entrevista realizada pelo Correio Braziliense com o diretor de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta do BC, Mauricio Moura. No ensino da matemática, o aluno irá aprender operações de frações e conceitos básicos da educação financeira. Na geografia, os impactos do processo de industrialização e da produção, a circulação e consumo de mercadorias, meio ambiente e distribuição de riqueza. Ademais, a Educação Financeira também está garantida pela BNCC, nas áreas de conhecimento da Matemática, Linguagens e Ciências Humanas, para os anos iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Outro fato interessante sobre as escolas bilíngues de Curitiba é que 14 das 53 instituições analisadas, fundamentam suas propostas pedagógicas na cristandade. Estes constituem o ensino de valores morais na escola e a realização de atividades e eventos religiosos como parte do calendário escolar. A Escola 17 tem como elemento pedagógico a formação espiritual e religiosa e a descreve em sua página digital como:

“Formamos, desde pequenos, pessoas de bem que se caracterizam por seus valores sólidos que lhes permitam enfrentar os desafios do mundo atual. Fomenta-se a amizade e a proximidade com Deus para dar sentido a suas vidas” (Escola 17).

Esse número expressivo demonstra o interesse, por parte das famílias da elite curitibana, em propostas educacionais conservadoras. Acreditam no *status* social da educação bilíngue ou internacional, com princípios cristãos. Além disso, contamos com uma das poucas escolas divididas por gênero, bilíngue e cristã do Brasil. A instituição *single-sex* está apresentada como a Escola 33 do quadro. As

reflexões que isso podem trazer para o ensino bilíngue é a utilização da língua inglesa nos momentos de oração realizados pela escola.

Como escolha da metodologia do ensino da língua inglesa, houve unanimidade no uso do *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), tradução na língua portuguesa como Ensino Integrado de Linguagem e Conteúdo, presente nas propostas pedagógicas de sete escolas. Essa abordagem baseia-se na integração de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, utilizando o segundo idioma como meio de instrução. Incentiva a comunicação, aprimorando competências linguísticas dos estudantes, e estimulando o desenvolvimento de competências como a colaboração, a criatividade e o pensamento crítico. Por meio da aquisição do conhecimento e da compreensão da linguagem, visam o desenvolvimento da reflexão dos conteúdos.

A Escola 39 descreve a metodologia em sua página digital com os seguintes dizeres:

“A metodologia CLIL não foca apenas em desenvolver competências linguísticas e aprendizagem de uma disciplina, mas possibilita o desenvolvimento de competências transversais, como colaboração, criatividade, pensamento crítico, proatividade, engajamento, resolução de conflitos, etc... Competências preciosas para alunos e cidadãos do século XXI.” (Escola 39)

Algumas escolas de Educação Infantil, como a Escola 12 e a Escola 33, também utilizam a abordagem CLIL para estimular o conhecimento na segunda língua, em tenra idade. Essa metodologia oferece um meio de aumentar o tempo investido na aprendizagem de línguas sem diminuir o tempo utilizado em outras disciplinas, porém exige novas demandas dos professores no processo de integração de conteúdos.

Um termo que complementa a escolha da abordagem CLIL é a utilização da estratégia de ensino denominada *Project Based Learning* (PBL), Aprendizagem baseada em projetos na tradução da língua portuguesa, escolha de quatro instituições do quadro. Essa estratégia atua na construção do conhecimento a partir da discussão em grupo, propondo atividades em pares e em grupos, debates, aulas em laboratório e práticas imersivas no idioma. A Escola 19 utiliza o termo *Game Based Learning*, incentivando o uso dos jogos na aprendizagem da língua inglesa na Educação Infantil. A Escola 29, também utiliza um termo similar, com um programa bilíngue baseado na investigação (*Inquiry Based Learning*) para construir

conhecimento na língua estrangeira, afirmando em sua página digital que a abordagem constitui a seguinte forma:

“Sem focar demasiadamente em teorias gramaticais e livros didáticos, os professores contextualizam tudo em inglês o tempo todo. As crianças são constantemente estimuladas a desenvolver a curiosidade e a descobrir o idioma por meio da realização de projetos artísticos, os quais envolvem música, dança, cinema, teatro, desenho, pintura, literatura, datas comemorativas, jogos, brincadeiras e até mesmo culinária.” (Escola 29)

A mesma escola, também utiliza da abordagem da Estimulação Linguística Precoce (Early Language Stimulation) para os bebês e crianças menores.

Em relação ao formato escolhido pelas instituições, como analisado no primeiro capítulo dessa pesquisa, que expunha as características dos programas de imersão, submersão, transição ou manutenção, 12 escolas apresentaram o termo de imersão como forma de aquisição de linguagem, comprovando o estudo mencionado de David (2017), que elucida o fato das escolas de elite terem preferência por esse modelo. Além do aprendizado por imersão, 17 escolas apresentam o programa em período integral, tendo uma parte do dia escolar na língua nativa e a outra na língua adicional. O aprendiz imerso em um espaço bicultural, mesmo dentro da sala de aula, tendo contato frequente com a língua estrangeira, aprende o idioma com mais facilidade. A Escola 37 descreve sua proposta pedagógica bilíngue como:

“Visa a imersão e exposição oral da criança em língua adicional, ao oferecer experiências de aprendizagem significativas. A criança é colocada no centro das práticas sociais, rotinas cotidianas, histórias, rimas, músicas, brincadeiras, jogos, experiências sensibilizadoras e projetos investigativos.” (Escola 37)

Sumarizando o proposto nessa seção, as escolas bilíngues, internacionais e de carga horária estendida, têm como proposta utilizar a língua estrangeira no cotidiano escolar de seus estudantes. Em seus discursos direcionados aos pais dos alunos, promovem a formação de alunos com consciência social, cultural e econômica, que possam dominar as oportunidades das escolhas profissionais, preparados para o mundo do trabalho, para a resolução de problemas e para a tomada de decisões frente a contextos e comércios globais diversificados. O ensino pode ser potencializado para a cidadania nacional e o desenvolvimento da identidade internacional, com o fim de criar protagonistas no mundo globalizado.

“Como consequência, o colégio forma alunos que sabem se comunicar, têm mente aberta às diferenças, sabem se arriscar com equilíbrio, que buscam ser éticos e solidários e que, pelo pensamento crítico e reflexivo, constroem seu papel ativo como cidadãos do mundo.” (Escola 1)

Novamente menciono que vale uma reflexão a respeito da necessidade de implementar cada vez mais o ensino bilíngue nas instituições públicas de ensino, com o propósito de amplificar o acesso dos estudantes brasileiros a essa nova realidade multicultural e globalizada, além de possibilitar melhores rendimentos quando inseridos no mercado de trabalho. Os estudantes de escola pública devem ter o mesmo direito de conhecer novos horizontes e novas culturas, em conjunto com o conhecimento adquirido dentro da escola, reduzindo as desigualdades educacionais retroalimentadas pelas Escolas Bilíngues de Elite.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve como fundamento a análise da expansão das escolas bilíngues no cenário brasileiro, mais especificamente na cidade de Curitiba, observando elementos constituídos em suas propostas pedagógicas alinhadas às expectativas do mercado global, como também das famílias de elite e classe média alta que escolhem esse modelo como forma de facilitar o acesso à contextos internacionais, com a proficiência de uma segunda língua e o conhecimento multicultural. Essas escolhas são incentivadas pela mídia, que agem valorizando o *status* social das línguas de prestígio (MEGALE; LIBERALI, 2016), influenciados pela modernização da era digital.

Em nossa pesquisa, buscamos trazer respostas para questionamentos como: Há uma quantia significativa de escolas denominadas bilíngues no Brasil e, mais especificamente, no município de Curitiba? Que perfil de aluno essa escola quer formar? Qual a relação da escola bilíngue com as demandas do mercado de trabalho moderno? Para responder a primeira pergunta, encontramos 88 instituições, que representam 10,70% das escolas privadas na capital, um número expressivo em relação a área. Dessas, oito são internacionais, 37 são bilíngues, e 27 possuem carga horária estendida. Além dessas, oito escolas se autodenominavam bilíngues, mas ofereciam aulas de língua inglesa na grade curricular que não chegavam a três horas/aula semanais, mínimo necessário de acordo com a proposta das Diretrizes Nacionais do Ensino Plurilíngue do CNE, demonstrando a utilização do termo como forma de estratégia para atrair novos clientes, sem oferecer o disposto com suas características necessárias para a implementação do ensino.

A área do ensino bilíngue no Brasil possui escassez de dados no censo escolar e é ainda pouco explorada por pesquisadores educacionais (MEGALE; LIBERALI, 2016). Observamos ainda a falta de regulamentação que por anos deixou de definir padrões necessários para que o ensino ocorresse de forma igualitária, deixando a cargo das escolas a escolha das metodologias e a forma de ingresso nas instituições, usualmente exercendo controle na seleção da sua clientela, selecionando alunos que conseguem manter um nível de aprendizado pelo viés do capital cultural, econômico e social que possuem (BRANDÃO, 2017). Para compreendermos os aspectos da segunda questão, buscamos trazer o perfil docente dessas escolas, analisando a qualificação necessária para a formação continuada dos educadores que trabalham nesse segmento, que está em desenvolvimento em poucas instituições de ensino superior privadas com oferta de cursos de Pós-Graduação, conceito que afeta diretamente na qualidade do ensino (PADINHA; GOIA; VIEIRA, 2021 e MEGALE, 2018). Muitas vezes, nas contratações, o domínio da língua sobrepõe o domínio das teorias e práticas docentes. Ainda assim, essas escolas mantêm um clima escolar favorecido baseado na estruturação organizacional da escola, nas condições de trabalho das equipes multidisciplinares, ao contexto social do entorno pedagógico e da motivação relativa ao ensino, com práticas que contribuem para a vida dos alunos em diversos segmentos (BRANDÃO, 2017).

Percebemos Curitiba como a quinta maior economia municipal do Brasil, baseado no valor do Produto Interno Bruto (PIB) da cidade em 2017. É conhecida por ser uma cidade muito rica, com atividades econômicas elaboradas principalmente no setor terciário, que corresponde ao comércio e aos serviços, e que responde por quase 70% do PIB curitibano, no setor secundário, das indústrias em 17,8%, e primário, relacionado à Agricultura, em menos de 2%. Buscamos trazer informações relativas ao rendimento mensal de ocupantes por região de Curitiba, com o propósito de compreender aspectos relacionados ao Ensino Bilíngue oferecido para a elite da cidade, resultado na quantidade de opções de escolas desse segmento, nos bairros que apresentavam rendimentos mais altos. Observamos a influência da indústria e do comércio em algumas escolas analisadas, alinhadas às propostas educacionais bilíngues.

Para englobar aspectos relativos à formação dos alunos, buscamos nos termos mais recorrentes nas páginas digitais das escolas, contendo elementos do

discurso direcionado aos pais, como também informações relevantes e características das propostas pedagógicas das escolas curitibanas, tratando-se da formação voltada ao mercado de trabalho. Observamos o ensino bilíngue e internacional desenhado para a Inovação, para o acesso à múltiplas dinâmicas de aprendizagem, com práticas desenvolvidas na área da tecnologia, da Engenharia e da Matemática, das Linguagens e da Ciência, com acesso a experimentação científica, à ferramentas tecnológicas, a simulações de Conferências da ONU, exercendo forte influência na aquisição do vocabulário da língua adicional, além de promover o conhecimento em áreas diversificadas, elaborando projetos educacionais com o propósito de compreender assuntos relevantes sob perspectivas globais. Muitas escolas também ministram aulas de conhecimentos relacionados ao Empreendedorismo, com aulas de Educação Financeira e orientações relativas à área empresarial e comercial, no contexto nacional e internacional, trazendo elementos da iniciação profissional, como um direcionamento na vida futura.

É importante compreender que há características que não puderam ser observadas durante a realização da pesquisa, o que pode provocar resultados limitados. Ainda assim, esse trabalho é relevante para compreender os aspectos do ensino bilíngue privado para podermos refletir sobre o processo de implementação de propostas de ensino bilíngue nas escolas municipais e estaduais de Curitiba, como uma forma de integrar as necessidades provenientes do mundo globalizado, além de contribuir para a aquisição de línguas estrangeiras constituídas nas propostas educacionais, possibilitando maior acesso a oportunidades que antes não existiriam.

4.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Há lacunas presentes na pesquisa realizada, sendo possível mencionar os motivos para a educação bilíngue estar fundamentada na transmissão de conhecimento qualificado para o mercado neoliberal e como isso funciona no contexto do mundo globalizado, refletido pelas necessidades da economia internacional. Além disso, a necessidade da competitividade do sistema capitalista que faz com que o mercado educacional continue a elaborar estratégias com o propósito de aprimorar as habilidades e conhecimentos dos estudantes a fim de

atender as proposições globais e comerciais, entretanto isso poderá ser aprofundado em uma futura dissertação.

Apesar de existirem estudos que comprovam a implementação do ensino bilíngue em escolas públicas das cidades do Rio de Janeiro, Manaus, Londrina, João Pessoa e Campina Grande, ainda não há pesquisas expressivas em relação a experiência que essas escolas estão tendo nesse processo. Precisamos ter acesso a como a metodologia está sendo implementada, se é bem recebida pela comunidade escolar, além de possíveis levantamentos sobre as práticas multiculturais. Com mais conhecimentos sobre a área, podemos pressionar as entidades responsáveis pela Educação Pública em oportunizar o ensino bilíngue para seus estudantes em Curitiba e em outras cidades do Brasil, sempre respeitando a identidade nacional, mas compreendendo a globalização como um fenômeno que precisa da inserção e do conhecimento dos nossos estudantes, como também a sua voz nas decisões políticas, econômicas, científicas e sociais. Como um exemplo real disso, durante a realização dessa pesquisa, aconteceu em novembro de 2021, a COP26- Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas. A única brasileira a discursar na abertura do evento foi a ativista indígena Txai Suruí, que foi ouvida por líderes mundiais em Glasgow, na Escócia, com um discurso sobre a urgência de ações no combate à mudança climática, além da proteção das florestas brasileiras. Como representante, demonstrou a importância do povo indígena na conservação das florestas nativas brasileiras e o combate ao desmatamento, com uma fala potente que compreende o atual contexto ambiental e político do país, e fez isso utilizando a língua inglesa, sendo ouvida por líderes de diferentes nações que compunham o evento e poderiam tomar decisões em relação ao que foi comunicado.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Z. A produção das elites escolares: escolas, famílias e cultura. Caderno CRH, v. 20, p. 15–22, 2007. Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Centro de Recursos Humanos.

BRASIL, 2020. Parecer CNE/CEB nº 2/2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=156861-pceb002-20&category_slug=setembro-2020-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 30 de julho de 2021.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2/12/2021.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRAZILIENSE, CORREIO. “Educação financeira veio para ficar”, diz Banco Central. Disponível em: <<https://www.correio braziliense.com.br/economia/2021/08/4941189-educacao-financeira-veio-para-ficar-diz-banco-central.html>>. Acesso em: 20/11/2021.

CARDOSO, J. S., COUTINHO, J., & OLIVEIRA, V. S. C. de. (2018). Reflexão sobre diferentes concepções de educação bilíngue. Linguagem: Estudos E Pesquisas, 22(1). <https://doi.org/10.5216/lep.v22i1.54459>

CAVALCANTI, M. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. D.E.L.T.A., Vol. 15, N.º ESPECIAL, 1999 (385-417).

Como é a educação que Ratinho Jr e Feder escolheram para seus filhos. Disponível em: <<https://www.plural.jor.br/colunas/caixa-zero/como-e-a-educacao-que-ratinho-jr-e-feder-escolheram-para-seus-filhos/>>. Acesso em: 11/9/2021.

Consulta Escolas. Disponível em: <<http://www4.pr.gov.br/escolas/listaescolas.jsp>>. Acesso em: 13/9/2021.

COSTA, A. Sobre a expansão do ensino bilíngue no Brasil: reflexões oportunas. In: Anais Eletrônicos Do Iv Seminário Formação De Professores E Ensino De Língua Inglesa Vol. 4, 2018 | Issn: 2236-2061 – 28 A 30 De Maio De 2018, São Cristóvão/Se, Ufs

DAVID, P. D. EDUCAÇÃO BILÍNGUE: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES. Revista Thêma et Scientia, v. 7, n. 2, p. 62–72, 2017.

DUBET, F. O que é uma escola justa? *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 123, set./dez. 2004

FORTES, L. Sentidos de legitimação do ensino bilíngue Português-Inglês: efeitos do discurso institucional. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, p. 104–120, 2017.

FREITAS, C. DE; GONÇALVES, V. A relação entre globalização, comunicação e perspectiva bilíngue das escolas da atualidade. V Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): livro de atas, p. 31–41, 2020. Instituto Politécnico de Bragança.

FRUET, G.; GONÇALVES, M.; GUEDES, F.; et al. PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DOS BAIRROS AGREGADOS DE CURITIBA. Curitiba, DIEESE, 2016.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas, 6. ed. São Paulo, 2008.

GRACIANO, A. C. A. A.; SILVESTRE, V. P. V. O que tem sido vendido na educação bilíngue? Um levantamento sobre escolas bilíngues português-ínglês em Anápolis (GO). *Via Litterae* (ISSN 2176-6800): *Revista de Linguística e Teoria Literária*, v. 12, n. 2, p. 275–291, 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | v4.6.11, 2017 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>. Acesso em: 11 de setembro de 2021.

Informações Educacionais. População - Secretaria da Educação. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/populacao/5323>. Acesso em: 13/9/2021.

INSABRALDE, L. DE S. M. A EDUCAÇÃO BILÍNGUE EDUCA PARA QUE? UMA ANÁLISE DE PESQUISAS ACERCA DO BILINGUISMO NA INFÂNCIA. 2017. Niterói. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15303>. Acesso em: 3/6/2021.

MEGALE, A. Educação bilíngue de línguas de prestígio no Brasil: uma análise dos documentos oficiais. *The Specialist*, PUC-SP, v. 39 n. 2, 2018.

MEGALE, A.; LIBERALI, F. Caminhos da educação bilíngue no Brasil: perspectivas da linguística aplicada. *Raído*, v. 10, n. 23, p. 9–24, 2016.

PADINHA, T.; GOIA, M. Private bilingual schools and teacher qualifications. *Cadernos de Pesquisa*, v. 51, p. 18, 2021.

PARANÁ, A. E. DE N. DO E. DO. Escolas recebem impressoras 3D para atividades pedagógicas. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=97101>. Acesso em: 20/11/2021.

PARANÁ, J. B. Ensino bilíngue tem fila de espera em Curitiba - Bem Paraná. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/ensino-bilingue-tem-fila-de-espera-em-curitiba>. Acesso em: 2/6/2021.

Recordista em desigualdade, país estuda alternativas para ajudar os mais pobres. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/03/recordista-em-desigualdade-pais-estuda-alternativas-para-ajudar-os-mais-pobres>. Acesso em: 13/11/2021.

SANTANA, J. D. ENSINO BILÍNGUE E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: Web Revista SOCIODIALETO, v. 9, n. 26, p. 184–208, 2019.